

## SAUDAÇÃO AOS NATURAIS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

JORNAL DO ALGARVE, expressão espontânea e favorita da colónia são-brasense em Lisboa, é intererato paladino das sagradas causas algarvias e acérrimo defensor dos problemas são-brasenses. Deve-se a José Barão, seu prestigioso e malogrado director, a criação de um espaço semanal intitulado «Cantinho», em homenagem à nossa terra que desveladamente o apaixonara.

A algumas horas de um momento alto da vida social são-brasense, o IV Almoço de Confraternização, a realizar na cidade de Setúbal, será este semanário, por livre, espontânea e grata vontade, porta-voz e mensageiro, como de costume, desejando ao acontecimento êxito total.

Aliás, nas suas colunas, anseios e necessidades têm sido debatidos há largos anos num ambiente de crítica construtiva, quer nos escritos dos signatários do «Cantinho», quer por outros são-brasenses que trilham as mesmas aspirações, surgindo com oportunitíssimos comentários, no desejo de despertar-lhe potencialidades, ou realçando os valores mais representativos.

S. Brás de Alportel, alfobre de ilustres beneméritos e notáveis filhos nas profissões liberais actuando nos departamentos da saúde pública, nas obras de engenharia, nas escolas superiores e universidades, dá um contingente apreciável em relação à sua população, de indivíduos competentes. Berço de marinheiros, soldados e aviadores, à Pátria oferece o seu sangue generoso. Tem filhos dilectos, mestres no universalizado idioma de Camões, mas a plêiade, como Bernardo, Dias Sancho, Boaventura Passos e Estanco Louro, que aqui viveram sofreram e jazem para a eternidade continua lídima representante da sua capacidade intelectual.

Mourejando o pão fora dos limi-

## FOI PEDIDA A CRIAÇÃO DE UM CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM FARO

UM grupo de categorizados algarvios residentes na capital, em que se integravam alguns dirigentes da Casa do Algarve, foram recebidos pelo sr. prof. Veiga Simão, ministro da Educação, a quem formularam o pedido da criação do Conservatório Regional de Música, em Faro, entregando requerimento para a concessão de alvará de directora do referido Conservatório, à distinta pianista algarvia D. Maria Campina.

Em nome dos petiçãoários falou o sr. dr. Maurício Monteiro, presidente da direcção da Casa do Algarve que manifestou o alto interesse para o Algarve, como factor do progresso e cultura musical e pelo grande surto turístico que ali está afluindo, da criação de um estabelecimento de ensino artístico, em Faro, para ambos os sexos, ao qual se dará o nome de Conservatório Regional do Algarve e que tem o apoio do sr. govern-

(Conclui na 9.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

A O assumir as funções de comandante distrital da P. S. P., teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, o sr. capitão de Infantaria António J. F. Castel Branco Ferreira.

## ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

■ Para que as conclusões sobre a mentalidade pedagógica e educativa não fiquem no Algarve ao sabor de impressões e experiências individuais, mas partam de estudo sério e objectivo.

■ Responderão 0,1% ou 99,9% dos professores? Queremos dizer a todos os pais, jovens e dirigentes do trabalho o que se responder e o que respondeu. Trabalhamos para a dignificação da Escola na sociedade. Para uma explicação das questões do ensino no Algarve.

■ O que já se fez:  
1 formação de uma equipa central de inquérito;  
2 formação de uma equipa pedagógica regional (onde todos ainda cabem);  
3 enviou-se cartas informais a todos os professores em exercício no Algarve;  
4 contactou-se com todos os dirigentes escolares do Algarve pedindo-lhes colaboração para este trabalho;  
5 expediu-se os questionários para os Liceus, Escolas Comerciais e Industriais, Colégios, Externatos, Internatos, Escolas do Ciclo Preparatório e Escola do Magistério Primário;  
6 contactou-se com todos os presidentes de Câmaras Municipais do Algarve;  
7 tem-se enviado o nosso jornal para todas as salas de professores.

■ E a tarefa vai expandir-se: dentro de pouco tempo outro distrito do país, outro Jornal em estreita cooperação com o JORNAL DO ALGARVE. Pensar o ensino em todo o país para que se pense o melhor possível o ensino no Algarve. Para uma opinião pública consciente. Por uma informação responsável. Pelo estudo, pelo desenvolvimento desta terra que se ama.

■ Foi enviado o questionário a todo o professorado algarvio. Há tempo suficiente para responder, para sugerir, para justificar porque não se responde (no caso de...) há tempo suficiente para se mostrar o desejo de progresso, de soluções, de desenvolvimento.

■ E sobre datas, sobre o último dia? Quando será? Possivelmente 30 de Abril.

■ Contacto com a Equipa Central: Delegação do JORNAL DO ALGARVE — Travessa da Palmeira, 36-2.º — Lisboa. Esperamos.

## «ALGARVE ILUSTRADO»

D A revista «Algarve Ilustrado» recebemos uma carta de resposta às notas que com os títulos «Final era mentira» e «Um certo ar conselheiral» publicámos nos dois últimos números deste jornal, a qual, devido a falta de espaço, inseriremos na próxima semana.

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

por Maria Carlota

quência as suas noites culturais. Muitos algarvios, dos mais destacados nos meios culturais e artísticos, têm por lá passado, permitindo a sua realização. Muito recentemente, tivemos a presença de uma algarvia distinta no sector musical português — não algarvio, note-se — a sr.ª D. Maria Campina. Falar do que foi essa noite no aspecto associativo é escusado; falar do que foi no conteúdo artístico já valia a pena, mas também não o

(Conclui na 4.ª página)

## NA HORA DE PRESTAR CONTAS

## A CÂMARA MUNICIPAL DE FARO DESENVOLVEU EM 1969 NOTÁVEL OBRA DE VALORIZAÇÃO DA CIDADE

O BEM elaborado relatório de gerência de 1969 do Município farenses, apresentado pelo respectivo presidente, sr. major João Henrique Vieira Branco, refere que é intenção da Câmara Municipal abrir um concurso — possivelmente de âmbito internacional — para a execução do projecto da Praça Arantes e Oliveira, na zona da Pontinha, que se pretende constitua elemento positivo de valorização da cidade no que ao seu urbanismo respeita. A Câmara pensa que terá o assunto resolvido no máximo dentro de um ano, e está convencida de que vale a pena gastar esse espaço de tempo, pois a cidade só lucrará com isso.

Prossegue o restauro do antigo Convento das Freiras, crendo-se que no próximo ano nele se instalará definitivamente o Museu, ou provisoriamente o Instituto Politécnico solicitado ao sr. ministro da Educação.

As obras de adaptação aos Serviços de Turismo da Câmara, do antigo quartel dos Bombeiros Municipais, estão de há muito concluídas e se tais serviços ainda não abriram naquele edifício, foi por dificuldades na obtenção de mobiliário condigno e também por razões de política administrativa.

## A acção dos Serviços Municipalizados

No respeitante a saneamento, concluíram-se as redes separativas da zona baixa da cidade, Ruas de Santo António, Tenente Valadim, de Portugal, Dr. João Lúcio,

(Conclui na 9.ª página)

## Messines celebrou o 140.º aniversário de João de Deus

O 140.º aniversário do nascimento de João de Deus, foi assinalado em São Bartolomeu de Messines, sua terra natal, por iniciativa do Externato que ostenta o seu nome.

No limite da freguesia o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Silves sr. Salvador Vilarinho e por outras individualidades.

Seguiu-se uma sessão na Sociedade Messinense, presidida pelo chefe do distrito, durante a qual o reitor do Liceu de Faro, sr. dr.

(Conclui na 8.ª página)

## NOTA da redacção

FOI criada, em Conselho de Ministros, a Região de Turismo do Algarve, que abrangerá todos os concelhos do distrito de Faro, portanto toda a Província. O decreto-lei entrega à Comissão Regional de Turismo a efectivação de um plano de infra-estruturas urbanísticas que abrangem o abastecimento de água, e vias de comunicação, no valor de 300 mil contos.

Deste modo, completa-se o ciclo da planificação turística da nossa Província, onde numerosos empreendimentos hoteleiros foram erguidos nos últimos anos interessando milhares de portugueses e estrangeiros. Sempre se apontou, desde o início da promoção turística do Algarve, a necessidade urgente de acudir às infra-estruturas, sob muitos aspectos inexistentes.

Era um edifício muito alto, com um amplo telhado mas com bases trémulas e pouco sólidas. Esta comparação fizemo-la várias vezes, acentuando a urgência de tomar medidas sérias para fazer face ao surto turístico que aumentava de dia para dia.

Finalmente, o Governo encarou de frente o problema e as necessárias infra-estruturas, essenciais para que tudo o mais progreda, vão ser lançadas.

Abastecimento de água, sanea-

## AS NOSSAS INFRA-ESTRUTURAS

mento, vias de comunicação — três aspectos fundamentais para o progresso de qualquer região. É natural pois que o Algarve comece a viver, a partir de algum tempo, a sua verdadeira era de turismo.

## Janeta do MUNDO

## NOVOS EIXOS POLÍTICOS

O MUNDO está a assistir a uma evolução dos acontecimentos políticos que lança novas perspectivas e novos rumos para o futuro. A era da guerra-fria entre o Leste e o Oeste passou há muito e o eixo da actualidade internacional mudou de posição. Não há mais uma panorâmica passando obrigatoriamente por Moscovo, Washington, Paris e Londres. Há sim que atentar nos grupos de interesses — NATO, Euromercado, Pacto de

(Conclui na 5.ª página)



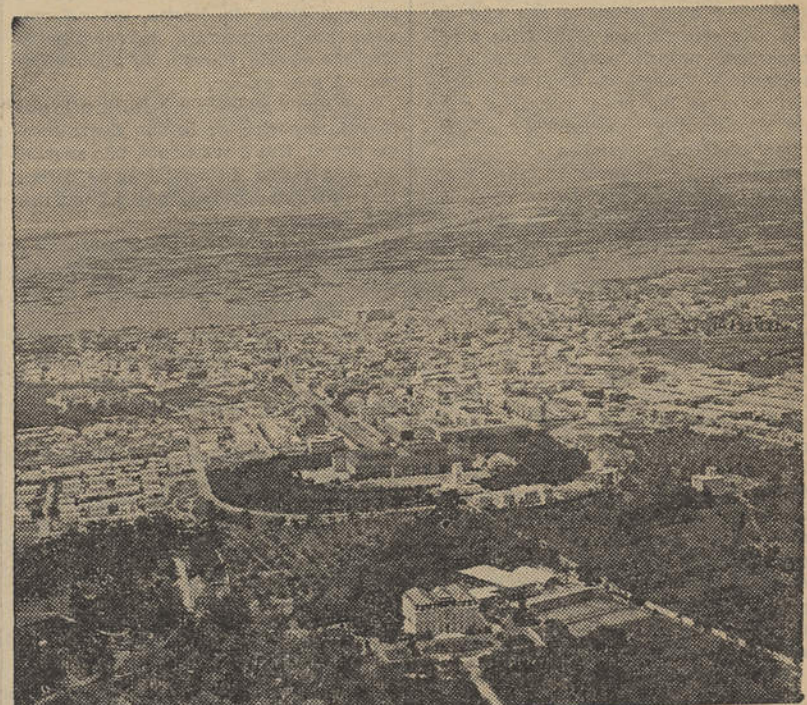
O novo mercado de S. Brás de Alportel

## FOI CONSTITUÍDA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## UMA SOCIEDADE QUE ABRANGE DIVERSOS ARMADORES E COM A QUAL SE PRETENDE DAR NOVOS RUMOS À EXPLORAÇÃO DA PESCA DA SARDINHA

N O Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, realizou-se na manhã de segunda-feira a cerimónia da assinatura do contrato de formação da Compesca — Companhia de Pesca do Sul, Lda, que engloba diversos armadores da pesca da sardinha de Vila Real de Santo António. Presidiu o sr. almirante Henrique Tenreiro, na qualidade de presidente da Junta de Fomento das Pescas, tendo à direita os srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, comandante Luís Sá Linhares, adjunto do delegado do Governo no Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha e dr. Edison Pinto de Magalhães, vice-presidente da Corporação da Pesca e Conservas, e à esquerda os srs. comodoro Alberto Alves Lopes, vice-presidente da

(Conclui na 4.ª página)



Vista aérea de Faro, uma grande cidade

## OS DETRACTORES DO ALGARVE

Q UASE diariamente topamos nos jornais e nos comentários de assembleias, reuniões, ou concentrações de pessoas, uma pontinha de ciúme ou azedume em tudo o que se refere ao Algarve, chegando aqui ou ali a aparecer um senhor, menos discreto e mais audacioso, a proferir frases ou a anotar por escrito alguns conceitos, que, além de descarada má vontade, revelam ignorância ou insensatez.

Certo é também, que o Algarve, mercê do seu prioritário desenvolvimento hoteleiro, ainda há pouco reconhecido como superior em relação ao do Estoril e da Madeira, na reunião dos técnicos dessa indústria, se sente encorajado e eufórico com a opção que os turistas lhe têm dispensado e compreende que tal facto representa um índice de valorização e desenvolvimento e, algumas vezes, se permite, sem pedir licença a alguém, dizer alto e bom som, que, presentemente, é a província mais procurada pelo turismo e pelos promotores de investimentos nesse campo. Mas, ao

(Conclui na 9.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

## O perigo de utilizar as mãos e as unhas

As mãos e as unhas são portadoras de germes causadores de doenças da pele. O mau costume de levar as mãos ao rosto, para espremer cravos e espinhas, pode causar afecções locais muitas vezes de graves consequências.

Preserve a sua pele e evite várias doenças, abolindo o hábito de espremer cravos e espinhas.



VILA REAL DE SANTO ANTONIO

AGRADECIMENTO

Carlos José Chicharo Espada

Sua esposa, mãe, irmã, cunhado, sogros e demais familiares, agra-decem aos Senhores Doutores José Colaço Fernandes e Francisco Reis todos os esforços que fizeram para lhe salvar a vida.

Aos Directores, pessoal docente e alunos das Escolas Técnicas de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e antigos colegas da Escola de Beja, bem como a todas as pessoas que se incorporaram no funeral, manifestam o seu profundo reconhecimento.

Sem minimizar o apoio moral dado por cada um, desejam sublinhar quanto calaram fundo em seus corações as humaníssimas palavras proferidas pelo Sr. Dr. José Campos Coroa, ilustre Director da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, reveladoras de uma alma de eleição, como aquela que a morte tão prematuramente roubou ao nosso convívio.

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

...Para atirar à cabeça uma das outras

AGORA que o próprio Governo reconheceu a necessidade de prover o Algarve com verbas especiais para obras de saneamento, urbanização e outras, inerentes à consolidação das estruturas turísticas da região, julgamos ser, igualmente, oportuno estudar o problema da Província, no que ele contém de angustiante e urgente, no que se refere ao panorama económico-humano-social da sua gente.

Se se reconheceu que só as dádivas da natureza não são argumento bastante para se atrair multidões, cada vez maiores e desejáveis, e houve que encarar-se a situação de frente, sem preocupações de melindres, procurando oferecer ao forasteiro conforto, higiene, e tudo aquilo que convida a uma procura de ambientes saudáveis, não pode ficar no olvido de ninguém a sobrecarga de responsabilidades que esse facto, o de encaminhar para o Algarve torrentes de visitantes, traz para o indígena que, alheio e nervoso às propagandas, se vê, dia a dia, mais embaraçado com a sua própria economia e menos favorecido pela preferência da sua terra.

É claro que o remédio não está no abandono pelas populações das áreas afectadas, como se tivessem sido surpreendidos por qualquer calamidade geológica, como actualmente sucede em Puzosill, na África Itália. Não! A solução está em conceder, também, às massas trabalhadoras um reforço aos seus vencimentos. Não há razão nenhuma para castigar quem labuta no Algarve, só porque este tem uma posição privilegiada no boletim meteorológico nacional.

Além do mais, não foi o algarvio ou quem por aqui ganha o seu pão que fez toda esta riqueza climatérica e paisagística, própria duma estância de repouso e veraneio de nível internacional, nem se lhe pode assacar a culpa de não possuir rendimentos de qualquer exploração turística.

Salvo melhor informação, parece que já se pratica no Funchal o fenómeno da estabilização económica da sua gente. Já já foi reconhecido o direito do cidadão viver em igualdade de circunstâncias com os seus semelhantes arregaçados a outras paragens menos favorecidas. Ganham mais, ora essa? Não é novidade para ninguém (ou é?) que o custo de vida no Algarve está insuportável. Todos os dias há sempre alguma coisa que sobe, por isto ou por aquilo, mas que não desce mais pelo isto ou aquilo inverso, e vá a gente de arrebentar à procura de réditos que não encontra e de fazer uma quantidade de assinaturas para suprir deficiências orçamentais e colmatar brechas que se abrem a cada passo, por falta de uma porção de coisas que nunca se chega a ter, por carência de tantas outras que não temos possibilidades de adquirir.

É incoerente e inexplicável isto de não ter coisa nenhuma e sorrir e bater palmas quando nos acenam com brilhantes intenções.

O Algarve aguarda que os economistas se debrucem cautelosamente sobre este momento caso e o estudem a fundo, isentos de influências estranhas. E se mais não puderem fazer que nos deixem, ao menos, a consoladora verdade e o poder verificar nos seus mapas estatísticos qual o volume de sacrifício do algarvio, em prol da economia nacional. A gente, cá por baixo, sabe fazer contas de subtrair e conhecendo o quadro dos vencimentos dos funcionários, que julgamos ser igual em qualquer latitude metropolitana (ou é diferente?), fácil é achar o resultado do problema.

El quemer apostar em como existe um desequilíbrio real? Cada um pode fazer a experiência por sua conta e risco. Já não há quem não tenha um parente fora da Província. Mas se concretizássemos a questão em Faro, com relação ao Algarve, então, tudo se simplifica. Querem ver dois pequenos exemplos? No local onde trabalho somos sete empregados: cinco não são farense. No grupo de café com quem à hora do almoço cavaleio só um é natural desta pequena Babilónia. É isto sintomático de alguma coisa? Quem vai responder?... Será que o farense mais avisado ou cansado de sonhar emigra em busca de uma melhoria de vida que jamais encontrou na sua terra? Sabe-se lá!...

O facto real e concreto, e que agora foi reconhecido superlucamente, é que, se o Algarve se prepara e alinda para ser a menina bonita do turismo nos cinco continentes, tem de procurar-se contrabalançar a economia de cada um e consentir assim que o indígena tenha

E COS

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção, o sr. Artur Marcos Guerreiro, nosso assinante em Salir.

De visita aos seus familiares que ali residem, seguíram de avião para Porto Alexandre (Angola), a sr.ª D. Maria Flora Matias Rosado e esposo, sr. Renato Rosado, de Vila Real de Santo António.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. Francisco Mestre Madeira nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Vila Real de Santo António com sua família, o sr. José Manuel Vieira Salgueiro, gerente industrial em Ponta Delgada (Açores).

Casamentos

Em Vila Real de Santo António, na residência dos pais da noiva, realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Nelsa Maria Aleixo Madeira, filha da sr.ª D. Nelsa Rodrigues Aleixo e do sr. António do Patrocínio Madeira, com o sr. Jorge Nelson de Sequeira Bernardo, filho da sr.ª D. Maria Alice Pereira Sequeira Nunes de Oliveira e de João Carlos Bernardo, falecido. Foram padrinhos da noiva seus tios, sr.ª D. Ema da Encarnação Rodrigues Aleixo dos Santos Pires e sr. José Pedro dos Santos Pires e do noivo, sua mãe e o sr. Alberto Nunes de Oliveira. Os noivos fazem residência em Lisboa.

FARMÁCIAS

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Monteiro; quarta, Higienic; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigenses. Em OULHÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Oihanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Monteiro; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O charlatão»; amanhã, «A lenda de uma estrela»; terça-feira, «Machado vermelho»; quarta-feira, «Carabinas inimigas».

Em ALVOR, no Cine-Avor, hoje, «Na pista dos diamantes» e «Socorro»; amanhã, «O senhor doutor».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os profissionais»; quinta-feira, «Eles são perigosos»; sexta-feira, «Testemunha de acusação».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A batalha de Inglaterra»; amanhã, «Adeus amigos»; terça-feira, «A vingança de Fu Manchu»; quarta-feira, «Queridas»; quinta-feira, «Divórcio à italiana»; sexta-feira, «O Santo» e a vendetta»; sexta-feira, «A heira do abismo» e «Errando pelo caminho».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, a revista «Peço a palavras»; quarta-feira, «O número do amor»; quinta-feira, «A magia da mulher».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «A vingança do condenado»; sexta-feira, «Adivinha quem vem jantar».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Hawaii»; quinta-feira, «4 dólares de vingança» e «O inspector O'Grady».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Magnífico estrangeiro»; amanhã, em matiné e soirée, «Massacre de Chicago»; terça-feira, «A roleta da morte»; quinta-feira, «Ao sol com o meu amor».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Oliver»; amanhã, «Desejo pervertido»; e «Coplan FX-18 ar-rasa tudo»; terça-feira, «Um homem para Ivy»; quarta-feira, «Divórcio à italiana» e «A carga dos rebeldes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Madigan»; terça-feira, «Marido velho... mulher nova»; quinta-feira, «Armas e bombas».

No Lusitano Futebol Club, hoje, «Capas negras»; segunda-feira, «O forte das mulheres rebeldes»; quarta-feira, «Forte barreiras» e «Uma brecha no mundo»; sexta-feira, «Esplendor no relva».

LAGOS

MARTINHA DA GLÓRIA DIAS (GAVETA)

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro e netos, profundamente sensibilizados por tantas provas de pesar e carinho que lhes foram manifestadas no doloroso transe que acabam de sofrer, agradecem muito reconhecidamente a todos quantos se dignaram assistir às missas celebradas por sua alma e aos que se incorporaram no funeral ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

LAGOS

MARTINHA DA GLÓRIA DIAS (GAVETA)

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro e netos, profundamente sensibilizados por tantas provas de pesar e carinho que lhes foram manifestadas no doloroso transe que acabam de sofrer, agradecem muito reconhecidamente a todos quantos se dignaram assistir às missas celebradas por sua alma e aos que se incorporaram no funeral ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGENDA

NECROLOGIA

D. Agostinha Aleixo Paixão

Faleceu na Fusetta, de onde era natural a sr.ª D. Agostinha Aleixo Paixão, de 65 anos, viúva de Américo da Silva Paixão. Era mãe de Francisco Augusto Paixão, recentemente falecido, e da sr.ª D. Maria de Lurdes Aleixo Paixão Arrais; sogra da sr.ª D. Maria Guilhermina Ramos Paqueta Paixão e do sr. Pedro de Sousa Arrais; irmã da sr.ª D. Laurinda Aleixo Guerreiro e avó dos meninos Francisco Maria, Rui Alexandre e Maria Cristina Paqueta Paixão.

O funeral, precedido de missa de corpo presente, constituiu expressiva manifestação de pesar e efectuou-se para o cemitério da Fusetta.

José Maria Ramos

Em Faro, faleceu o sr. José Maria Ramos, de 70 anos, natural de Loulé, chefe de Serviços de Exploração dos C. T. T., aposentado, que deixa viúva a sr.ª D. Olinda de Brito Farrajota Cavaco Ramos. Era pai do sr. Sérgio Farrajota Ramos, assistente encarregado do curso de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lourenço Marques e director dos Serviços de Dermatologia do Hospital Central Miguel Bombarda, da mesma cidade, casado com a sr.ª dr.ª Laura dos Santos Alves Farrajota Ramos, professora do 6.º grupo do Liceu Salazar, de Lourenço Marques e cunhada do sr. José Guerreiro Cavaco, gerente da agência de Loulé do Banco do Algarve, casado com a sr.ª D. Maria Elisa Teixeira Farrajota Cavaco e da sr.ª D. Maria de Brito, Farrajota Cavaco de Assunção, viúva de Manuel Teotónio de Assunção.

D. Maria do Carmo Pinheiro Cruz

Faleceu em Faro realizando-se o funeral para Olhão, de onde era natural, a sr.ª D. Maria do Carmo Pinheiro da Cruz, de 68 anos, que deixa viúvo o sr. João Henrique da Cruz.

Era mãe dos srs. dr. Fernando Pinheiro da Cruz, subdirector da Escola Industrial e Comercial de Faro e Mário Pinheiro da Cruz, residente em Lourenço Marques; sogra das sr.ªs dr.ªs Maria Ivone Nascimento Rosa Pinheiro da Cruz, professora da Escola Industrial e Comercial de Faro, dr.ª Ilda Cruz e D. Maria Manuela Martins da Cruz; avó da sr.ª D. Maria Manuela Martins da Cruz, professora oficial, e dos srs. Fernando Henrique Pinheiro da Cruz, Carlos Alberto Pinheiro da Cruz, estudantes do ensino secundário e Luís Filipe Pinheiro da Cruz, Miguel Duarte Pinheiro da Cruz, João Manuel Martins da Cruz, aluno da Escola Industrial e Comercial de Faro, Ana Paula Martins da Cruz, aluna do Liceu, e dr. Rosa Maria Martins da Cruz, ausente no Brasil.

D. Teresa de Jesus Espadinha

Corpas Coelho

Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Teresa de Jesus Espadinha Corpas Coelho, de 77 anos, que deixa viúvo o sr. Joaquim da Piedade Coelho Júnior, funcionário de Finanças, aposentado. Era mãe da sr.ª D. Maria de Carmo, Angola Corpas Coelho, funcionária do Ministério da Agricultura; irmã das sr.ªs D. Josefa Maria Espadinha Corpas Pereira, casada com o sr. Manuel Guerreiro Pereira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e comerciante daquela praça e D. Maria da Assunção Corpas; cunhada da sr.ª D. Maria da Luz Coelho de Matos, casada com o sr. Efigénio Coelho de Matos; e tia das sr.ªs D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua, viúva do dr. Jaime Guerreiro Rua, D. Maria do Carmo Espadinha Coelho Corpas, enfermeira-inspectora no Instituto de Oncologia, em Coimbra, D. Maria Inês Corpas Pereira Moreira de Sousa, casada com o sr. Marcelo Moreira de Sousa, professor na Escola António Arroio em Lisboa e D. Angelina Coelho de Matos, e dos srs. Joaquim Corpas Rocheta, casado com a sr.ª D. Almerinda dos Santos Mimosa Rocheta, António Coelho de Matos, casado com a sr.ª D. Esperança Dias de Matos, e José Coelho de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Guerreiro Coelho de Matos.

José do Carmo

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. José do Carmo, de 36 anos, empregado de mesa. Era casado com a sr.ª D. Maria Catarina Horta do Carmo e pai do menino José Afonso, do Carmo.

D. Maria Francisca Félix

Faleceu em Faro de onde era natural, a sr.ª D. Maria Francisca Félix, de 87 anos, solteira. Era irmã das sr.ªs D. Ofélia Rosa Félix Neto, D. Francisca Félix Bomba e D. Gastaldia Félix de Sousa; cunhada dos srs. João Henriques Pereira Neto, José Maria Miguel Bomba e Joaquim Leal de Sousa, residente em Lisboa e tia dos srs. José Maria Félix Bomba e João Henrique Félix Pereira Neto.

AGRADECIMENTO

MARIA DE LOURDES ESTEVAO

BENEDITO LEMMONIER

Eduardo José Benedito, Maria de Lourdes Benedito, filhos e mais família, na impossibilidade de o fazerem directamente por desconhecimento das respectivas moradas, recorrem a este meio para agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua querida filha.

AGÊNCIA ESTEVAO

Registada no C. M. I.

de João Mendes Martins Estevo

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 837208

Rua Moraes Soares, N.º 40-B - LISBOA

António Mestre

Nas Furnaszinhas (Castro Marim), de onde era natural, faleceu o sr. António Mestre, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Guilhermina Madeira. Era pai das sr.ªs D. Maria Antónia e D. Glória Madeira Afonso e dos srs. João Madeira Mestre e Francisco Madeira Mestre e sogro da sr.ª D. Francisca Maria Dias Mestre e do sr. Américo Custódio Madeira.

D. Maria Teixeira Duarte

Em Freixo Seco (Salir), de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Teixeira Faisca Duarte, de 73 anos, viúva, proprietária. Era mãe das sr.ªs D. Maria Celeste de Sousa Faisca, professora no Colégio de Olhão e D. Antónia Teixeira de Sousa Faisca Duarte Pacheco, professora oficial e do sr. José Faisca de Sousa Duarte, proprietário; sogra do sr. José Gomes Pacheco, comerciante; avó da menina Maria Teresa Faisca Duarte Pacheco e do menino José António Faisca Duarte Pacheco; irmã das sr.ªs D. Maria José Faisca Teixeira Mascarenhas e D. Francisca Romana Teixeira Faisca, residente em Lisboa e dos srs. José Vicente Teixeira Faisca e António Teixeira Faisca.

Dr. João de Oliveira Campos

Faleceu em Lisboa o sr. dr. João de Oliveira Campos, de 61 anos, solteiro, médico, natural de Alcantarilha.

Aluno distinto da Faculdade de Medicina de Lisboa concluiu o seu curso com 18 valores, em 1934, sendo já preparador de Propedéutica Médica. Designado ajudante de Laboratório de Anatomia Patológica, logo depois da sua formatura passou a assistente em 1941. De 1934 a 1937, foi também assistente do Instituto Português de Oncologia, passando a professor de Patologia, cargo que pediu a exoneração em 1940. Assistente de Anatomia Patológica do Instituto Maternal, desde 1947, foi no mesmo ano nomeado director dos Serviços de Anatomia Patológica dos Hospitais Civis de Lisboa, funções que ainda exercia. Em 1938, foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, no Instituto de Anatomia Patológica da Universidade de Genebra (Prof. Askaniak). Cientista de grande renome no nosso país, deixa vasta colaboração sobre a sua especialidade, em revistas médicas nacionais e estrangeiras.

TAMBÉM FALCERAM

Em AMARO GONÇALVES (Tavira) — o sr. João Pedro Rosa, de 87 anos, era pai da sr.ª D. Pampina Rosa, casada com o sr. Veríssimo Alexandre Lopes barbeiro, no mesmo sítio e da sr.ª D. Maria da Conceição Rosa, casada com o sr. Eduardo Fernandes, residente em Tavira. Era ainda avó dos srs. Laurentino Martins Lopes, a prestar serviço no Ultramar e José Rosa Fernandes.

Em BELMONTÉ (Tavira) — o sr. José da Luz, de 66 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Adélia de Jesus Fialho. Era pai do sr. Desidério da Luz Sotero Fialho, motorista da Empresa Rodoviária, casado com a sr.ª D. Mariana Lisete Viegas Fialho, Maria Gabriela Viegas Fialho e Elia Cristina Viegas Fialho.

Em OLHÃO — o sr. José de Jesus Silva, de 48 anos, casado, comerciante e industrial, natural daquela vila e ali residente.

Em LOULÉ-GARÉ — o sr. António da Luz Morgado Júnior, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Bota Morgado, e era pai das sr.ªs D. Maria Bota Morgado André, D. Rosa Bota Morgado Mendes, D. Lídia Bota Morgado da Silva, D. Felismina Bota Morgado Westwood, D. Vilalina Bota Morgado e do sr. António Bota Morgado.

No POÇO DA AMOREIRA (Loulé) — o sr. Augusto de Sousa Aleixo, de 75 anos, natural do sítio de Vale de Egúas, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Aleixo.

Em VALE DA ROMEIRA (Arrentela) — o sr. José António de 73 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria Luísa.

Em ALMADÁ — a sr.ª D. Iria de Jesus Correia, de 80 anos, viúva, natural de S. Clemente (Loulé), mãe das sr.ªs D. Maria José Correia Cardoso e D. Nómia de Jesus Cardoso Cristóvão.

Foi inaugurado em Sevilha

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

de informações Turísticas

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Rosário Costa Manita, de 87 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. José Inácio Duarte, de 72 anos, natural da Luz de Lagos, casado com a sr.ª D. Francisca Augusta Silva.

— o sr. Francisco Heitor, de 78 anos, aposentado da G. N. R., natural de Budens e casado com a sr.ª D. Mariana da Silva Heitor.

— a sr.ª D. Dilar Ferreira Caldas, de 56 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Américo do Rosário Caldas, mãe da sr.ª D. Elizabete Ferreira Caldas Carona e do sr. Onório José Ferreira.

— a sr.ª D. Mariana das Neves, de 80 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— o sr. Joaquim dos Reis, de 57 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Martins dos Reis, residentes em Funchal.

— a sr.ª D. Bárbara Jesus, de 95 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro).

— a sr.ª D. Cecília Maria, de 84 anos, viúva, natural de Cachopo (Tavira), mãe da sr.ª D. Maria Alzira Afonso e do sr. Manuel Dias Afonso.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Estêvão, de 74 anos, natural de Silves, casada com o sr. Américo Almeida Bastos.

— o sr. José Emídio Duarte, de 83 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Ana do Carmo Caduquina Duarte.

— a sr.ª D. Júlia da Conceição, de 84 anos, viúva, natural de Tavira, mãe do sr. Carlos da Conceição.

— o sr. José Inácio Martins da Silva, de 44 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Maria Lisete de Jesus Lopes, pai da sr.ª D. Maria Amália de Jesus Martins da Silva e das meninas Maria Luísa, Leonilde de Jesus, Maria Quitéria, Maria Bertolina e do menino José Manuel Lopes Madeira da Silva.

— o sr. António Maria da Silva Bravo, de 41 anos, solteiro, agente da Polícia Marítima natural de Budens (Vila do Bispo), filho da sr.ª D. Maria José Cristina e do sr. Francisco Bravo.

— o menino José Domingos Cabrita Baptista, de 9 anos, natural de Silves, filho da sr.ª D. Celeste Cabrita de Jesus e do sr. António Baptista.

— o sr. José Cabrita das Neves, de 21 anos, natural de Messines de Baixo, filho da sr.ª D. Maria Vitória Cabrita e do sr. Serafim das Neves Martins.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Mesquita, de 98 anos, viúva, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria Francisca Monteiro do Nascimento, de 83 anos, viúva, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Ana da Conceição Lopes, de 61 anos, natural de Tavira.

— o sr. João Lapinha, de 65 anos, natural de Estômbar (Lagoa), casado com a sr.ª D. Albertina da Conceição Lapinha.

— o sr. José Fernandes Correia, de 70 anos, natural de Monchique, pai da sr.ª D. Arminda Vasques Fernandes Correia.

— o sr. Manuel Correia, de 83 anos, viúvo, natural de Tavira, pai da sr.ª D. Maria Estela Correia.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Germano, de 81 anos, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Germano e do sr. João Germano e avó da sr.ª D. Maria de Lurdes Gastão Ferro.

— o sr. António Francisco Rita, de 63 anos, natural de Góes (Alcoutim).

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS

MONTE GORDO

Artes diversas 15 28500

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Consultório 22013</



# ARGUMENTO

CRÍTICA DE CINEMA II - Sala São Jorge - Lisboa

A SEREIA DO MISSISSIPI DE FRANÇOIS TRUFFAUT  
A BALA POR CAUSA DO AMOR E O AMOR POR CAUSA DA BALA

Para já: François Truffaut, mestria de criação cinematográfica. Para já: «A Sereia do Mississipi», uma obra que não se pode analisar apenas pela importância do tema (uma comédia humana dos humanos produzida da América — Jolie Roussel, ladra, prostituta, quase também assassina, finalmente mulher-liberta —, dos humanos produtos da colónia africana — Louis Mahé, o tabaco e o que se lhe permite —, dos humanos produtos da Europa — vivendas para fugir, casacos de cobiar, nos automóveis o problema é só a cor. «A Sereia do Mississipi», tem uma importância que não vem apenas do tema e das palavras ditas pelos personagens. Repararam na fotografia? Sem maneirismos, sem rotinas de invenção, sem repetição de fórmulas. Valeu a pena a fotografia de Denys Clerval. Repararam na certa música de Antoine Duhamel? Integrada, sem saliências no espectáculo, integrada.

A importância de «A Sereia do Mississipi», vem do cinema que tem lá dentro e que nos conduz à contemplação poética da existência humana, a aventura, a aventura, a aventura. O erro, o engano, a mentira, o excelente momento cinematográfico de Julie em espasmos no escuro, as contorções dos corpos, a oposição entre os plantadores negros do tabaco e a facilidade da vida do menino amoroso, o elemento decorativo do detective (Michel Bouquet). Tudo isto François Truffaut fez rodar numa inteligente realização.

O tema: o tema do rosto, de Belmondo a Catherine Deneuve. No que tem de vergonhoso comportamento: ou quando a palavra felina é mais forte que o dedo no gatilho (Louis Mahé não conseguiu matar Julie), ou quando o gatilho é mais forte que a palavra dos perguntadores (Louis Mahé conseguiu matar o Detective).

Montagem: regular. Uma direcção de autores segura. Uma saborosa presença de gente de vários lugares.

E sobretudo, ironia, ironia: o casamento abençoado de dois corpos sem amor (palmas, automóveis, vestimenta religiosa de festa, tudo bento) e quando começou de facto o amor, a solidão, os dois corpos penetrando a terra, envolvidos pela natureza, sem bênçãos. E sobretudo caricatura? Não. Ironia: o lento homicídio pode ser o instrumento de amor, o olhar suplantando o feroz pelo dinheiro.

DOS FILMES EM LISBOA \*

de François Truffaut	—A Sereia do Mississipi ...	5
de Michel Boisrond	—A Lição Particular ...	1
de J. L. Merino	—Os 5 avisos de Satanás ...	0
de Jean Aurel	—As Mulheres ...	0
de Richard Brooks	—A Sangue Frio ...	2
de Carl Dreyer	—Dia de Ólera ...	5
de G. Pires	—Erotíssimo ...	3
de H. Campos	—O Destino Marca a Hora ...	0 (0)

\* Segundo os números da Tabela do Suplemento Literário do «Diário de Lisboa».

0 — Abominável	3 — Bom
1 — Banal	4 — Mesmo bom
2 — Com certo interesse	5 — Excepcional

## VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE  
Cozinha Regional

Director Técnico: ISIDORO

### PRATOS DO DIA

Camarão de Quarteira	Caldeirada
Ostras à Isidoro	Favas à moda do Algarve
Amêijoas na Cataplana	Galinha com grão à Isidoro
Bife de atum à Barraca	Ervilhas à Rita
Sardinhas na Brasa	DOCE REGIONAL

## Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL  
S. A. R. L.

A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve-CEAL-S. A. R.L., com sede em Lisboa, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º andares, põe a concurso público a electrificação de Azinhal, no concelho de Castro Marim, compreendendo uma linha a 15 kV, posto de transformação e rede de distribuição em baixa tensão, conforme condições constantes dos cadernos de encargos patentes na Sede da aludida Companhia, todos os dias das 14 às 17 horas, excepto sábados e domingos.

O prazo para apresentação das propostas terminará no próximo dia 31 de Março de 1970, sendo aquelas abertas no dia 3 do mês de Abril de 1970, na citada Sede, às 15 horas.

Lisboa, 5 de Março de 1970

Pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve-Ceal  
Um Administrador  
DR. FRANCISCO CORRÊA FIGUEIRA

Se aprecia Qualidade

Prefira Azeite Extra (Virgem)

# Marca TUA/NORDESTE

um Produto do Nordeste Transmontano

Peça no vosso fornecedor habitual

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO  
Telefone, 123

LOULÉ  
Telefone, 62002

## Na Casa do Algarve: Ambiente de recomeço

Na escala do tempo a Casa do Algarve em Lisboa fez quatro vezes dez, precisamente. A Casa do Algarve: uma associação onde todas as vontades têm que vencer com obras, obras, obras. No dia 7 de Março: um acto. Falou o dr. José de Sousa Carrusca sobre João de Deus, um poeta, um símbolo, um passado. De que o dr. Sousa Carrusca se apercebeu emocionado, com o peso das horas e dos anos sobre os ombros. Terá falado na altura da emoção para aqueles que ali não estavam em sua grande maioria: «não deixem morrer uma obra que tanto custou a criar». A voz de quatro dezenas de anos a pressentir necessidade de renovação, de futuro.

O dr. Maurício Monteiro, num brilhante improviso, daqueles que nas palavras parecem elevar o corpo de quem fala, com aquele nervo que põe qualquer algarvio a ver claro e directo nas ideias e nos gestos: «A juventude, apelo para a juventude...». Tem sido preocupação constante do dr. Maurício Monteiro, actual presidente da direcção da Casa do Algarve, não a recondução da juventude à Casa mas a recondução da Casa à juventude. Pelo estudo das realidades regio-

nais, sem medo de gerações acutiladidas, que o que se quer hoje é amor, amor. Que isso dos corpos se roçarem nos balões é só dos corpos. Pelo conhecimento e divulgação do potencial intelectual dos novos que em todos os sectores tem o suficiente já para não deixar morrer esta e outras obras que tanto custaram a criar. Até aqui, a Casa foi romântica, idealista, pressentimento agora. Dinâmica, realista, para um futuro sem fronteiras talvez nos próximos anos. Porque as necessidades do futuro fazem desviar os olhos do céu azul e a mente das lendas de encantar; desviar para o real: para os campos e para o mar-mar a necessitar tudo de planeamento, de estudo; desviar para as gentes que precisam de ideias, de poesia verdadeira, escrita para os tempos de hoje e amanhã, de números obtidos, mais pela pesquisa e para a prospecção do que pela justificação e para o prestígio.

No dia 8: um almoço, onde certo, o passado reviveu na maioria dos olhos.

Mas a Casa decerto (retomando) não precisará de outro berço para nascer. Fica no Chiado? O lugar à mão dos cafés onde outrora os algarvios arrancavam a jéto? Lisboa hoje fica a muitos quilómetros de Lisboa. E se por causa do Algarve esses quilómetros forem percorridos até à Rua Capelo não será pela emoção mas pela vontade. Talvez vontade idêntica à vontade dos que criaram aquela obra.

Foi saborosa a bela época da Casa? Menos galante será a Casa no futuro com esta juventude que não é reverente nem irreverente (catálogo antiquado). Mas coerente, por estar ou não estar.

E na voz viçosa do José Pontes que levou no saco viola e baladas é que urge ir reconhecendo um novo tempo: função de literatura, função de música a tomar o lugar do excesso de história da literatura e de história da música.

A Casa teve o seu aniversário, como entidade, como pessoa juridicamente reconhecida: e o pressentimento de quem pediu para não deixar morrer a obra é que deu ambiente de recomeço. Falta o resto, o futuro.

### Um novo estabelecimento valoriza Faro

É evidente o progresso que a capital algarvia tem conhecido nos últimos anos. Importantes companhias, grandes empresas e moderníssimos estabelecimentos ali se têm firmado. Assim acontece com «Sayonara», sugestivo nome de um estabelecimento de modas inaugurado há dias e digno de qualquer grande cidade europeia. «Sayonara», onde o bom gosto e a distinção se aliam, está instalada no n.º 43 da Rua D. Francisco Gomes (principal artéria de Faro) e é propriedade da firma Gonçalves, Pereira & Passos, Lda.

A par de notável gosto decorativo, «Sayonara» reúne as últimas novidades da moda feminina.



## AVISO

Para conhecimento dos beneficiários e familiares residentes no Distrito, informa-se que a partir do dia 2 de Março, passaram a funcionar no Posto Clínico de Faro da Caixa de Previdência e Abono de Família, sito na Rua Brites de Almeida n.º 6, as especialidades seguintes:

- Neuropsiquiatria
- Urologia
- Otorrino
- Oftalmologia
- Dermatologia

A DIRECÇÃO

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
ESTABELECIMENTOS TEPLO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. L.  
RUA GLÁDIA S. 1000 - LISBOA - TEL. 2 1 1 1 - C.A. 1000 - 1 - 5 - 8 - MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

## NA CASA DO ALGARVE

JULIO BERNARDO: DOCUMENTÁRIO A MOSTRAR FERRAGUDO COM PESSOAS, IMAGENS REALISTAS DA VIDA ARRAS-TADA POR AQUELA GENTE BOA E LABORIOSA.

O documentário de Júlio Bernardo apresentado no dia 7, na Casa do Algarve, sobre a gente de Ferragudo (o olho bonito de Portimão) tem uma linguagem própria. As palavras não são ditas, mas sentem-se: nos olhos, no coração, na inteligência. A sequência dos planos sabiamente aproveitada em abono daquela linguagem força o espectador a sentir a necessidade de se desinstalar da cadeia

o a fazer qualquer coisa para modificar o ambiente narrado com uma cinematografia madura. Não é um desses documentários fabricados pela antipropaganda ou pela propaganda: é linguagem realista. Ferragudo como é. Os homens, as mulheres, as crianças, os gatos, os barcos. Gente que sofre sem lágrimas e engole o vinho. As casas de taipa, as ruas onde cabe um só, os postigos das comadres, linguagem do que é. Vícios (alguns pois) na montagem. Mas qualidades, valores (os da linguagem cinematográfica de Júlio Bernardo. Ele não mostra a taberna, mostra o homem que lá vai e o seu ciclo quotidiano; não mostra o barco mas a gente que dele se serve; não mostra o templo mas a gente que lá entra pela porta lateral. Esboço de estudo cinematográfico dos rostos (sem belezas de plástico fácil). Uma integração da condução da imagem no pitoresco (o gato, a galinha livre no muro).

Júlio Bernardo: parabéns. Linguagem que não deve ser interrompida. Porque falar cinematograficamente não é fácil. Belo serão o da Casa do Algarve (onde depois de Júlio Bernardo foi projectado um filme de José Barbosa, de características essencialmente divulgadoras: um Algarve em 15 minutos que não passou de 4 minutos de Algarve. Vulgar a montagem. Vulgares os planos. Fotografia: vulgar. Minutos vulgares que no entanto sempre sabem bem quando alimentam a recordação do que é).

L. P.

## Prédio em troca

Em Luanda, funcionário aposentado vende por 700 000\$ (escudos metropolitanos) prédio de gaveto a render mensalmente 4 750\$00, renda antiga, em bom local e de grande futuro. Tem habitação no 1.º andar e oficina mecânica no r/c e está alugado ao mesmo inquilino. A área total (coberta e descoberta) é de 500 m2. Aceita-se prédio em troca, de igual valor, no Algarve.

Trata: R. Vargues — Rua José Joaquim de Moura, 4-1.º

## SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
MÁQUINAS ELECTRONICAS  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel 2405  
PORTIMÃO

## Prédios de rendimento

Vendem-se já habitados e em construção. Informa Sebastião dos Santos, nas obras junto à Praça de Touros de Vila Real de Santo António.





# SIEMENS

## PARA DESENVOLVIMENTO DO SEU COMPLEXO FABRIL EM ÉVORA PROCURA ENGENHEIRO MECÂNICO OU ELECTROTÉCNICO

### FUNÇÕES:

Adjunto do Director Técnico

### EXIGE-SE:

Qualidades de organização e de chefia.

### PREFERE-SE:

Com conhecimentos da língua alemã e prática de funções de organização e chefia.

### OFERECE-SE:

Curso de língua alemã no estrangeiro caso não a conheça; estágio de 1 a 2 anos nas fábricas na Alemanha, consoante experiência anterior do candidato.  
Remuneração compatível.

Resposta por escrito com «curriculum vitae» à Secção de Pessoal da SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Av. Almirante Reis, 65—Lisboa 1



# SIEMENS

## PARA DESENVOLVIMENTO DO SEU COMPLEXO FABRIL EM ÉVORA PROCURA AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROMECHANICA

# 10

### FUNÇÕES:

Chefes de Departamentos de: Produção, Planeamento de Produção, Preparação de Trabalho, Controlo de Produção, Controlo de Qualidade.

### PREFERE-SE:

Com conhecimentos da língua alemã e prática de funções de organização e chefia.

### OFERECE-SE:

Curso de língua alemã no estrangeiro caso não a conheça; estágio de 1 a 2 anos nas fábricas na Alemanha, consoante experiência anterior do candidato.  
Remuneração compatível.

Resposta por escrito com «curriculum vitae» à Secção de Pessoal da SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Av. Almirante Reis, 65—Lisboa 1

## O APOIO DE QUE PRECISA A CASA DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

farei. Quero, sim, realçar a honra que representou para a Casa do Algarve a presença da distinta pianista na sua sede, sobretudo pelas condições em que deu a sua colaboração e adesão. Talvez nenhum outra artista da sua classe o fizesse, especialmente com a modéstia e boa vontade com que vi fazê-lo D. Maria Campina. Misturada quase entre a assistência, apenas por uma necessidade desnecessária, falando quase de entre ela, a artista não se viu, somente se adivinhou e escutou. Mas a sua cativante modéstia e senhoril simplicidade mais se revelaram quando, com uma descrição admirável, informou que, por o piano da Casa não estar em condições, iam ouvir-na em duas gravações feitas para o efeito.

Ouvi-a, concentrada primeiro, mas de pensamento errante depois. Na algebeira, a minha mão apertou uma carta recebida dias antes e um curto período passou pelos meus olhos, lentamente: «Maria Campina foi minha colega num curso de... É uma grande artista e uma excelente pessoa».

Levantei-me e, sem pressas, fui deixando a sala. Olhei a «grande artista e excelente pessoa» e, num sorriso que não viu, felicitei-a pelo que é e que, se não fosse, não estaria ali num escondido recanto e sem piano. Olhei mais outra vez, agora D. Maria Campina recebia cumprimentos, felicitações. Desejei pedir-lhe desculpa por a Casa não poder ter tido o piano em condições, mas fui andando. Seria apenas só mais um (uma) a fazê-lo e o (a) mais insignificante de entre os que o fariam.

Já uma vez, referindo as noites culturais da Casa do Algarve, teci algumas considerações, muito vagas, mas com que quis chamar a atenção de todos os algarvios para o momento que vive a nossa casa regional e que se adivinha, se presente, se revela nestas «reuniões de convívio». Desconheço quais os males que afectam a colectividade, não enjeito que sejam da responsabilidade de nós todos, mas esta consciência de *minha culpa* não impede que os sintamos com o interesse e «inquietação» que neles põe a minha condição de algarvia. Por este facto, não posso ficar indiferente ante uma situação que vejo agravar-se e que é testemunhada pelo afastamento progressivo da colónia algarvia das suas salas, onde cada

vez é mais notória a sua ausência e, também, a de gente jovem. Não sou pessimista, mas, porque não fecho os olhos à realidade, não posso ignorar quanto este afastamento é sintomático e como coloca a Casa do Algarve na dependência de um punhado de sócios que se tornam vitalícios mas que não podem dar-lhe imorredora protecção e colaboração. As *leis da vida* são irrevogáveis, e as gerações sucedem-se e substituem-se numa sujeição absoluta a essas *leis* porque o impõe a natureza continuadora da existência terráquea. Ora, verificando-se na Casa do Algarve apenas a existência de uma geração, não é possível encarar-se o futuro sem apreensões. O futuro é o amanhã da juventude de hoje e a Casa do Algarve tem o seu futuro dependente dos jovens com que actualmente não conta.

Mas, para além da circunstância futura, o desinteresse associativo é já um problema que se faz sentir e de que as noites culturais são eloquente prova. É preciso encerrar a verdade corajosamente e reconhecer que essas reuniões não são alimentadas pela massa associativa, mas pelo público, amigos e admiradores, que os convidados (escritores, conferencistas, poetas, artistas...) trazem consigo. Assim, a assistência dessas reuniões é contingente e nem sempre corresponde ao valor do convidado, pois que o seu número depende da actividade desenvolvida por este e nem todos gostam ou sabem pedir que acorram a vê-los e a ouvi-los.

Porque assim é, o convidado não encontra, tantas vezes, a solicitude prestante, o calor que merece, o reconhecimento que pela sua deslocação e actuação a colectividade lhe deve e teria de ser evidenciado por uma assistência representativa da Casa. Porque assim é, cada noite da Casa do Algarve tem um público: um público que se desconhece mutuamente, que se cruza com indiferença, que se olha distante ou sobranceiro, que não comunica, que se conduz como estrangeiros em terra desconhecida. E porque assim é, estas noites da Casa do Algarve são tudo menos reuniões de convívio, mesmo quando se trata de homenagear alguém que pelo seu valor deixou já de pertencer ao acanhado meio cultural ou artístico da nossa Província. Lamentavelmente, mesmo quando recebemos um algarvio ilustre a Casa do Algarve continua vaga de algarvios, de comunicação, de confraternização, de bairrismo. E digo

lamentavelmente porque sentimos em nós um tal ou qual íntimo descontentamento, uma tal frieza ou frustração de que, quase sempre, é vítima o convidado, o homenageado: em vez de uma recepção franca os cumprimentos protocolares, em vez de aplausos calorosos umas palmas frouxas a parecer por favor... Em vez de admiração, a cortesia protocolar.

Algarvios, quis contar-lhes tudo isto, mas a todos (intelectuais, comerciantes, funcionários, artistas, estudantes...), porque sinto que todos temos um dever para com a Casa do Algarve. Pensemos, pois, no que a Casa do Algarve espera de nós e no que podemos dar à Casa do Algarve estejamos onde estivermos. Sejamos seus sócios se não pudermos ser seus frequentadores, sejamos seus frequentadores, se não quisermos ser seus sócios, mas não ignoremos, mais a sua existência nem contribuamos para que uma indiferença ainda maior envolva a colectividade. A Casa do Algarve precisa do nosso apoio,

## Foi constituída em Vila Real de Santo António uma sociedade que abrange diversos armadores e com a qual se pretende dar novos rumos à exploração da pesca da sardinha

(Conclusão da 1.ª página)

Junta do Fomento das Pescas, comandante Fernando Ventura Duarte, capitão do porto de Vila Real de Santo António e António Domingues Guerreiro, presidente da delegação vila-realense do Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha.

Após a leitura da acta, pela no-

moral e material; os algarvios que tornam possíveis as suas noites culturais são dignos da nossa presença, admiração e aplausos. Gostaria que todos entendêssemos isto e não fosse necessário voltar com o assunto às páginas do nosso jornal. É a terceira vez que o faço e queria que fosse a última. Mas... será?

MARIA CARLOTA

### Ministério das Obras Públicas Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos Direcção dos Serviços Marítimos Divisão de Obras

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS «OBRAS DE MELHORAMENTO DA BARRA DO GUADIANA — 1.ª FASE»

- Faz-se público que se encontra aberto, entre empreiteiros portugueses e espanhóis, o concurso em epígrafe, sendo:
  - o preço-base de 29 200 000\$00;
  - na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em Lisboa, e na Comisión Administrativa de Puertos da Dirección General de Puertos y Señales Marítimas, em Madrid, onde o processo de concurso pode ser examinado ou dele obtidas cópias autenticadas;
  - o alvará mínimo exigido o da 2.ª subcategoria da II categoria da subclasse A da 4.ª classe, para empreiteiros concorrentes portugueses, e os documentos referidos no Art.º 61.º do Decreto-Lei n.º 48 871, de 19 de Fevereiro de 1969, para os concorrentes espanhóis;
  - o montante da caução provisória de 730 000\$00; e
  - a realização do acto público do concurso na Direcção dos Serviços Marítimos, à rua das Portas de Santo Antão n.º 179, em Lisboa-2, às 15 horas do dia 20 de Maio de 1970.

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, 28 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Director-Geral,  
a) ARMANDO DA PALMA CARLOS

tária sr.ª dr.ª Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, foi a mesma assinada pelos representantes dos armadores intervenientes, a Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., que subscreveu com o capital de 3 500 contos, Manuel Gil Fernandes Lapa, com 1 970 contos, António Domingues Guerreiro, com 1 890 contos, Sancho & C.ª Lda., com 1 600 contos e Manuel Rodrigues Pereira com 1 490 contos, firmando como testemunhas os srs. almirante Tenreiro e dr. Horta Correia.

Em nome da Compesca falou o sr. dr. Amanzio Cocco, que cumprimentou os convidados, manifestando regozijo pela criação da nova sociedade, à qual, por ser de integração total, os armadores haviam entregue todo o seu património, e em que, por ser de tipo aberto, havia lugar para todos os armadores que quisessem contribuir para a consolidação dos objectivos em vista. Disse que dentro de dias a Compesca contaria com mais duas unidades, estando prevista a entrada de mais cinco e que os seus objectivos, a curto prazo, são a intensificação da pesca costeira pelo aperfeiçoamento técnico da frota com a instalação a bordo de câmaras de refrigeração, de forma a valorizar a qualidade e o preço do pescado; aumentar a rentabilidade dos barcos mercê de uma exploração mais eficiente e racional e por uma redução de custos e iniciar a pesca longínqua, pois o porto de Vila Real de Santo António, por ficar próximo das riquíssimas zonas de pesca do Mediterrâneo e das Canárias, pela larga experiência dos seus pescadores e profundo conhecimento dos pesqueiros, e por suas condições naturais, com a nova barra em vias de concretização e ainda pelas grandes instalações frigoríficas de que dispõe, já em pleno funcionamento, oferece as melhores condições técnico-económicas para a pesca de longo curso. Esta pesca era considerada primordial, sem contudo se descurar a costeira, e para os objectivos em vista contava com o prometido apoio do sr. almirante Tenreiro.

Após agradecer, o sr. almirante prometeu incondicional auxílio à nova empresa, cuja constituição oferecia melhores factores de exploração e maior unidade para os trabalhadores, num momento em que a Natureza tem sido particularmente adversa às pescas, já que na última safra foram bastante reduzidas em relação a anteriores. Disse que na orgânica criada para

se opor a essa contrariedade têm papel preponderante empresas como a que agora se constituía, dando aos armadores e ao armamento nacional a certeza de muito melhor aproveitamento das potencialidades de que se dispõe. Aludiu ao próximo começo das obras da nova barra do Guadiana, vital para o progresso de toda a região e pela qual Vila Real de Santo António deve sentir-se satisfeita.

### A COMPESCA É PROVA INEQUÍVOCA DE UMA NOVA MENTALIDADE DO ARMAMENTO FRENTE AOS ACTUAIS PROBLEMAS DA PESCADA DA SARDINHA

Realizou-se em seguida um almoço, oferecido pelos armadores vila-realenses, o qual foi também presidido pelo sr. almirante Tenreiro que dava a direita aos srs. eng. Sebastião Ramires; dr. Horta Correia, dr. Edison de Magalhães, eng. director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; comandante Rui Negrão, capitão dos Portos de Portimão e Lagos; e António Feu, presidente do Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, e a esquerda aos srs. comodoro Alves Lopes; comandante Ventura Duarte, comandante Sá Linhares, dr. Amanzio Cocco e Francisco Jesus Salvador, director do Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha.

Aos brindes usaram da palavra os srs. António Domingues Guerreiro, que expôs os motivos da criação da nova empresa e o apoio que para a mesma se esperava; comandante Fernando Ventura Duarte, que disse assegurar a Compesca uma utilização mais racional do material flutuante dos armadores e a supressão ou redução de determinados encargos, constituindo prova inequívoca de uma nova mentalidade do armamento face aos actuais problemas da indústria da pesca da sardinha; dr. Edison de Magalhães e dr. Horta Correia, que referiram as implicações do cooperativismo na evolução da pesca, encerrando os discursos o sr. almirante Tenreiro, que agradeceu aos oradores as referências que lhe haviam feito, afirmando que a Junta de Fomento das Pescas não deixaria de dar crédito a todas as sociedades que no género da agora criada, lhe merecessem confiança, desejando felicidades à Compesca e seus componentes.

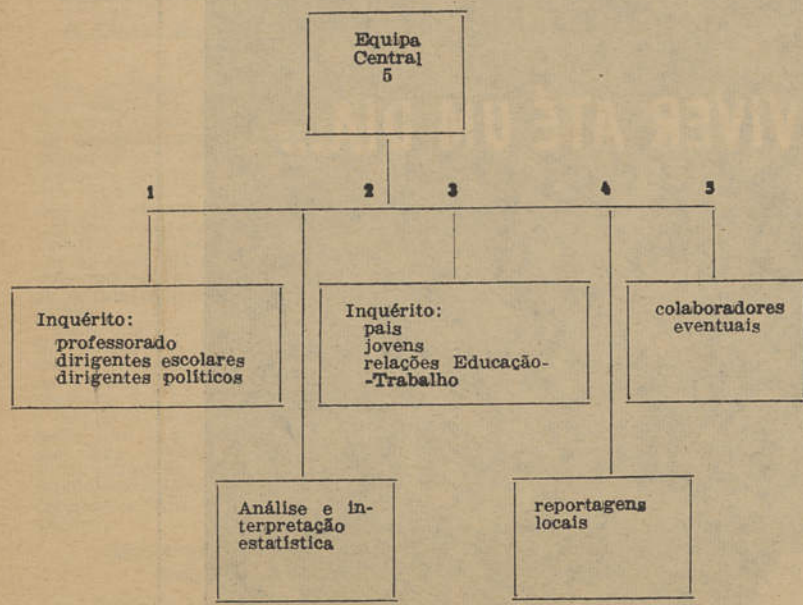
### Para os nossos pobres

O sr. José Heróclano Leiria enviou-nos 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.



ARQUIVO

A - COMO FUNCIONAMOS



B - COMO NOS RESPONSABILIZAMOS

- 1 - Equipa Central
- 2 - Equipa de estatística
- 3 - Equipa Central e Equipa pedagógica regional
- 4 - Colaboradores e correspondentes do Jornal do Algarve
- 5 - Colaboradores eventuais

ENSINO

TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

JORNAL DO ALGARVE

O questionário que todos os professores receberam:

- A. A Escola, uma dupla finalidade: a realização e emancipação da comunidade humana de que se constitui e a preparação do futuro, da Sociedade. Esta finalidade exige que a escola seja criadora de riqueza intelectual. Que obstáculos tem encontrado para que o Ensino seja esse meio de realização e emancipação?
- B. O problema do condicionamento económico e social dos jovens algarvios remete-nos para o vasto problema da existência e da qualidade de uma política educativa da Escola capaz de estimular a juventude e de lhe garantir a educação da liberdade. Como perspetivar o problema segundo a sua experiência?
- C. A relação professor-aluno: cooperação, corresponsabilidade no processamento do Ensino. Quais serão as iniciativas urgentes para estimular aquela relação em que afinal a Escola está baseada?
- D. Visando uma renovação ou aperfeiçoamento de métodos pedagógicos. Que entende que se deva assinalar no panorama do nosso Ensino liceal ou técnico?
- E. O trabalho de grupo, as actividades para-escolares, uma auto-gestão..., podem desempenhar um papel primordial para dinamizar as qualidades latentes e para desenvolver o sentido social e cívico dos jovens alunos. Como encara este problema no Algarve?
- F. O problema do número insuficiente de escolas secundárias no Algarve: pensa em alguma solução possível?
- G. Que aspectos deveriam ser focados, se se concretizar a criação de institutos politécnicos, e que orientação se deveria seguir para um ensino integrado num plano de desenvolvimento global?
- H. Entende que o grupo social algarvio dispõe dos meios culturais suficientes para apoiar uma valorização progressiva da Escola?
- I. Como encara a hipótese de as Escolas recorrerem a um psicólogo, a um sociólogo, a um médico e a uma assistente social para resolver problemas de educação, sobretudo de educação sexual da juventude?
- J. Como poderá caracterizar o apoio das famílias, neste ambiente algarvio, à sua experiência pedagógica?
- L. Pensa continuar por mais algum tempo em Escolas algarvias?
- M. Que sugere para que se forme uma opinião pública esclarecida e informada acerca das questões escolares e educativas?

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Varsóvia, OUA ou nas novas capitais que dominam os acontecimentos: Pequim, Bonn, Washington sempre.

Um dos pontos mais sintomáticos da política actual é o efectivo diálogo que está na iminência de ser travado entre as duas Alemanhas e para o qual decorrem conversações. Dos seus efectivos resultados, das consequências desse histórico encontro Brandt-Stoph, resultará, decerto, um outro delinquecimento político europeu.

Entretanto, o chanceler da Alemanha Federal lança uma campanha pacífica de vastas perspectivas, que deverá ter, forçosamente, repercussão no próprio país e nas suas relações com os aliados ocidentais e com a Aliança Atlântica. A sua recente viagem a Londres foi sintomática dos diferentes pólos de interesse do governo de Bonn. Washington já não se encontra em primeiro plano. A perspectiva é mais europeia e menos atlântica. Os Estados Unidos ficaram em plano secundário, desde que decidiram encerrar bases e retirar tropas da Europa e desde que países como a Alemanha Federal atingiram o seu estado adulto económico.

Dentro de um contexto de paz, é de assinalar, também, a assinatura do tratado de não proliferação das armas nucleares que põe em vigor decisões fundamentais para as relações futuras entre os povos. Aderiram já ao tratado 47 países, mas há dois grandes ausentes: a França e a China.

No entanto, nas principais capitais onde foi ratificado o documento, salientou-se a sua importância e a possibilidade de vir a ser assinado em todo o mundo e respeitado por todos os governos.

MATEUS BOAVENTURA

Conversas das sextas-feiras no Circulo Cultural do Algarve

Foi sobre quatro filmes enviados pelo Instituto Alemão de Lisboa que decorreu a última conversa das sextas-feiras no Circulo Cultural do Algarve. O primeiro, sobre a história da evolução do piano, mostrou-nos os aperfeiçoamentos que este instrumento teve até aos nossos dias. O segundo mostrou um dos melhores teatros existentes em países de cultura germânica - o de Mannheim. O terceiro filme foi sobre a vida de Richard Strauss, com alguns trechos de ópera regidos por ele mesmo quando tinha 75 anos. O último - «Música para crianças» - foi o que agradou mais e na conversa todos estiveram de acordo em que há uma forma de estimular o gosto pela música nas crianças: é fazer como indica o filme - aproveitar a tendência rítmica dos jogos infantis e integrar no próprio jogo o aprendizado musical.

Vende-se em Lagos

Máquinas de costura, em segunda mão, marca Singer, de diversos modelos. Trata Gilberto Narciso, Rua Conselheiro Joaquim Machado, 66 - LAGOS.

Alvará de Plásticos

Para laborar no Algarve, vende-se. Dirigir ao Apartado 106 - Faro.

Câmara Municipal de Albufeira AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO POR ARRENDAMENTO DE UM ESTABELECIMENTO PARA VENDA DE GELADOS, BOLOS, CAFÉ E OUTROS ARTIGOS DO MESMO GÊNERO SITUADO NA ESPLANADA DO TÚNEL DE ACESSO À PRAIA DE ALBUFEIRA:

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 30 de Março de 1970, no edifício da Câmara Municipal se procederá ao concurso público acima referido.

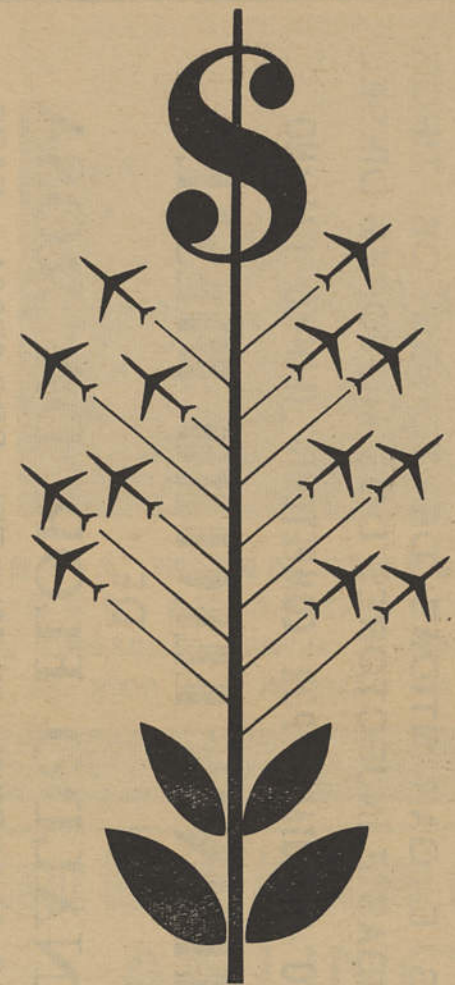
Para ser admitido ao concurso é preciso efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, até às 16 horas da véspera do concurso, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso, o depósito provisório de Esc. 2 000\$00.

O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Câmara Municipal de Albufeira, a qual será aprovada pela Câmara Municipal de Albufeira.

O depósito definitivo é de 6 000\$00 (seis mil escudos). Os respectivos programa do concurso e caderno de encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira, dentro das horas de expediente.

Albufeira, 3 de Março de 1970

O Presidente da Câmara, HENRIQUE GOMES VIEIRA



AUMENTO DE CAPITAL

- 300 000 contos de aumento de capital
- Acções em subscrição pública de 2 a 14 de Março de 1970
- Informe-se no seu Banco



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Procuo Sócio

Que queira colaborar em indústria, de preferência de aviário, já montada a que de-seje dar maior desenvolvimento.

Disponho de certo capital. Resposta a este jornal ao n.º 12.730.

Messines celebrou o 140.º aniversário de João de Deus

(Conclusão da 1.ª página)

Joaquim Magalhães, fez uma conferência sobre a vida e a obra do autor da Cartilha Maternal. A sessão foi encerrada com palavras do chefe do distrito.

Realizou-se depois uma romagem à casa onde nasceu o poeta, e ao monumento em sua honra, onde crianças das escolas depuseram flores. Mais tarde procedeu-se à distribuição de um budo às crianças, no Externato João de Deus, seguindo-se um bebereite no colégio que também tem o nome do poeta, e durante o qual foi anunciado para breve o início dos trabalhos de uma obra transcendente, que interessa a toda a Província: a construção do primeiro jardim-escola João de Deus, no Algarve, para o qual o Estado contribui com a importância de 420 contos. Durante o acto usaram da palavra as srs. Salvador Vilarinho e dr. Manuel Esquivel, que se congratularam com o brilho das comemorações.

Saudação aos naturais de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

ao coração. Os encontros, tertúlias e diálogos onde se fale sob emoção mal contida dos poetas magistras e da paisagem característica à beira serra, causam lágrimas que são sorrisos, saudade que é lenitivo da alma.

Mas não somos somente sentimentais. As justas reivindicações do concelho merecem a nossa preocupação, e que nos debruçemos sobre elas. Nesse âmbito situa-se o almoço de confraternização de amanhã. Ele será uma assembleia maciça, onde se debaterão as suas instantes necessidades obedecendo a uma agenda de trabalho que vise algo de essencial na vida moderna.

A comitiva que se desloca a Setúbal, aos incansáveis organizadores, de puros intentos baírristas, a todos os são-brasenses que amanhã vibrarão em uníssono com os seus patrícios, o «Cantinho» associa-se de alma e coração, formulando sinceros votos de conquista dos objectivos que se pretende alcançar, a bem da «Sintra algarvia», mimoso epíteto do insigne João de Deus.

F. CLARA NEVES

RECHEIO DE CASA

Vende-se recheio de casa, composto de mobília de sala de jantar, quarto, sala de estar, candeeiros, etc. Trata na Rua dos Centenários, 43-2.º Dt., em Vila Real de Santo António.

Vende-se

Casa com 6 divisões, mobiliada pronta a habitar, ou só casa. Motivado retirada. Trata o próprio António T. Moraes. Rua Gonçalo Velho, 25 - Monte Gordo.

MARTINS & MENDES, LDA. SILVES

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da sociedade «Martins & Mendes, Lda.», para reunir, no próximo dia 31 do mês corrente, pelas 11 horas, na sede social, na Rua 1.º de Maio, em Silves, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar, discutir e aprovar as contas da gerência do exercício do ano de 1969.

Silves, 10 de Março de 1970

FRANCISCO DA CRUZ MENDES

(Segue o reconhecimento)

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 6 de Abril de 1970, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas, e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da E. M. 507/1 (E. M. 507, em Giões, à E. N. 124) 2.ª fase - revestimento sup. bet. em toda a extensão do troço, na extensão de 2 341 metros».

Base de Licitação . . . . . 116 182\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) - Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 2 905\$00 (dois mil novecentos e cinco escudos), mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 5 de Março de 1970

O Presidente da Câmara

ANTÓNIO JOAQUIM FELÍCIO JÚNIOR



# DIESEL

MODERNO BANCO DE ENSAIO PARA REPARAÇÕES RÁPIDAS E GARANTIDAS DE TODOS OS TIPOS DE BOMBAS E INJECTORES DOS MOTORES DIESEL

SERVIÇO EXECUTADO POR COMPETENTE TÉCNICO ITALIANO

OFICINAS ELECTRO DIESEL

DE

ARNALDO FLOR DA ROSA

RUA DO ALPORTEL, 91-93 — TEL. PPC 213934 — FARO

## Correspondência da Guia

### Precisa-se de água e esgotos

Um jornal existe para dizer a verdade. Pensamos até que um jornal que se não disponha a dizer a verdade não tem razão de existir. Nesta linha de conduta, temos tratado alguns assuntos tendo em vista o bem público. Não somos do género de informar que participaram milhares de pessoas em determinado acontecimento quando apenas se viam centenas. Ou que qualquer acontecimento constituiu jornada gloriosa, quando a coisa roçou pelo fiasco. Assim, não perder o sentido das proporções é o fim para que foi criada esta coluna.

Guia, é um pequeno mundo, tem vida e estruturas e, honra lhe seja feita, mais criadas pelo querer dos seus habitantes, do que pelas atenções oficiais. Dispõe de bem apetrechadas e avançadas fábricas de furo, lagares mecânicos, oficinas de carpintaria, estabelecimentos comerciais, cafés, igrejas, escolas primárias e o curso da tele-escola, etc.

Dois pretensões básicas continuam a subsistir e que são inteiramente justas e merecidas. A primeira é a do abastecimento domiciliário de água, sendo de notar que se encontra há largos anos no pensamento da Câmara Municipal, mas apesar de atingirmos o ano 70, os estudos continuam... até quando?

A segunda pretensão é a de esgotos. Há tempos, nestas colunas, falámos das polícias e estrumeiras, da existência de algumas ruas por onde não se pode passar, devido ao cheiro pestilento, prejudicando a saúde pública. A concluir esta série de «ataques» à saúde pública, apareceu-nos um vazadouro, frente às escolas primárias, não público, mas como única solução de alguns proprietários retirarem o seu lixo diário. Assim, continuamos a debater-nos com problemas que bastante afectam o engrandecimento local. Com os requisitos apontados ficaria a povoação com maior interesse e campo propício a surgirem novas construções.

Afinal, duas pretensões que por legítimas e oportunas, poderiam ser encaradas com propósitos de realização imediata pelo Município albufeirense.

### Continua a sinalização incompleta

Seguimos no dever de avisar os corpos administrativos do concelho de que a sinalização se encontra incompleta, porquanto existem curvas fatídicas uma na localidade e outra sítio na Mouraria, onde ultimamente se têm dado graves desastres.

A entrada da Guia, deverá ser colocado o sinal de «velocidade máxima 30 km/h», ou uma placa luminosa, informando os condutores da não existência de hospital na localidade, e ainda, como medida acertada, fazer-se o alargamento da ponte, porque continua a ser exigida para o actual movimento motorizado.

Na outra curva, a colocação de indicativo de «curva e contracurva perigosa», a fim de salvaguardar muitas vidas que desconhecem tais armadilhas, num concelho onde se transpira por todos os poros, a palavra «turismo». Mas turismo, não deve existir somente no dicionário e sim em matérias palpáveis, para bem da comunidade.

### Os que lutam no Ultramar

Foi condecorado com a Cruz de Guerra, por feitos de vulgar relevo em campanha no Ultramar, um filho desta povoação, de nome Joaquim Pizarra Barreto, recebendo a medalha de 3.ª classe. Diz-se no respectivo louvor:

O soldado Pizarra Barreto, foi louvado e agraciado pelo comportamento heróico que teve numa emboscada de baixo de intenso tiro e rebentamento de granadas. Subiu a uma via-tura para reser o lança-granadas-foguete, e de pé, no meio da estrada, sem qualquer protecção, com rara calma e presença de espírito, bateu eficazmente as posições inimigas. Apesar de ferido

## Barco de Fibra

Com motor 28 H, comandados, volante, cobertura, 2 tanques, âncora inox. Preço acessível.

Rogério S. Branco — Rua Proj. 1-1.º Esq. — S. B. DE MESSINES.

por vários estilhaços, e sangrando abundantemente da cara, atravessou a zona de monte numa extensão de 300 metros a fim de se remunciar. Posteriormente, e com grande serenidade e desprezo pela vida, continuou a bater o atacante, muito contribuindo com a sua acção para que ele abandonasse as posições. Em outra emboscada, viu-se na necessidade de substituir por três vezes, completamente a descoberto, a granada do lança-granadas-foguete, que por avaria, não funcionava, após o que, em pé e sem a mínima protecção abriu fogo para o inimigo, como se estivesse em exercício de tiro. Em todas as operações em que tomou parte, cotou-se como um combatente extraordinário, tendo sido frequentemente nomeado para as missões de maior perigo, as quais sempre desempenhou com a maior eficiência. Tornando-se digno de muita confiança perante os seus superiores e camaradas, revelou possuir extraordinárias qualidades de coragem, espírito de sacrifício, serena energia de fogo e iniciativa.

Em face do louvor transcrito, a população guianense, regozijou-se pelos feitos do seu filho em terras do Ultramar Português.

FERNANDO NASCIMENTO

## Hotel do Golfe da Penina

Montes de Alvor-Algarve

Chefes de Mesa.  
Chefes de Turno.  
Telefonistas.  
Recepcionistas.  
Com conhecimentos de línguas estrangeiras e experiência profissional.

Controladores.  
1.º Cozinheiros.  
Aprendizes de Mesa.  
Resposta com todas as indicações pessoais à direcção do Hotel.

## Ciclo de conferências médicas em Faro

Integrada num ciclo de conferências médicas, que se têm vindo a efectuar na capital algarvia por iniciativa do dr. César Levy Guimarães, delegado distrital de Saúde, realizou-se mais uma sessão em que participaram 50 médicos de toda a Província, a qual decorreu no Hotel Eva. Orientou-a o dr. Fernando Pádua, cardiologista algarvio e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, que falou sobre «Terapêutica do enfarte do miocárdio e das cardiopatias de urgência».

## Contabilista

Técnico de contas inscrito na D. G. C. Impostos

De idoneidade e competência reconhecida aceita em regime livre, superintendência ou execução de serviços técnicos da especialidade. Resposta ao jornal ao n.º 12.668.

## Baile da Pinha em S. Marcos

Na Sociedade de Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra realiza-se no próximo dia 21, às 21.30 horas o tradicional baile da pinha abrilhantado pelo conjunto musical Os Miseráveis. Actuará também o acordeonista Gabriel Barroso e o conjunto Os Trovadores, com as suas baladas e canções populares.

## Vende-se

Horta, cerca de 8 alq. de sementeira, com motor, muitas árvores de fruto e casa de arrecadação, junto a S. Marcos da Serra.

Dirigir ao correspondente deste jornal em S. Marcos da Serra.

# Aluguer de Casas

Agência francesa pretende contactar com proprietários de casas mobiladas junto de praias, para os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro

Resposta em português a:

**António Ritta**

Office de Voyages Lafayette  
13, rue Monthoion  
75 PARIS - 9ème



VIVER ATÉ UM DIA...

## Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar exclusivamente para si UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.



À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO  
Rua Garrett, 62 — Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME.....

ENDEREÇO.....

AO SEU SERVIÇO



**IMPÉRIO**  
a sua seguradora

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 677 — 14-3-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia *um de Abril*, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Divisão de Coisa Comum que *Luís Custódio dos Santos* e esposa *Clarisse Bento Machado dos Santos*, de Mértola, movem contra *António de Sousa Leitão* ou *António de Sousa*, viúvo, proprietário, residente no sítio do Pocinho — Vila Nova de Cacela, e outros, será posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do preço anunciado o seguinte *prédio rústico*, sito na freguesia de Vila Nova de Cacela, em *Manta Rota*, com figueiras e bacele, a confrontar do sul com José da Cruz, do nascente com Manuel Luís, norte com José António Castanheira e poente com Estrada, com a área aproximada de 1 300 m<sup>2</sup>, que será posto em praça por *novecentos e oitenta escudos*.

Vila Real de Santo António, 23 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) *João Luís Madalena Sanches*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa*

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve.

## A Companhia de Seguros Império realizou em Faro um estágio de formação para angariadores iniciados

Terminou em 25 do mês findo um estágio de formação que a Companhia de Seguros Império organizou em Faro, com o fim de preparar novos colaboradores. Ao longo de dez dias, as sessões de trabalho, orientadas por dois formadores especializados, versaram os temas: «Técnica de Seguros» e «Técnica de Vendas» e, dentro de cada um, foi desenvolvido em pormenor tudo o que se relaciona com o «seguro de vida» como medida eficaz de previdência, protecção e segurança.

O problema de previdência individual ajusta-se hoje às necessidades vitais da sociedade, justificando-se, assim, o interesse com que a Companhia de Seguros Império pesquisa os seus colaboradores e lhes proporciona a necessária qualificação técnica para fazer face à cada vez maior expansão do «seguro por medida».

Além das técnicas enumeradas, foi feito um estudo cuidadoso do mercado regional, que permitirá aos novos e antigos representantes da Império dimensionar com mais segurança as necessidades locais em matéria de Protecção e Previdência.

A fim de se integrarem nos problemas que diariamente surgem aos colaboradores da Império-Sagres, que há largos anos trabalham na região, os formadores do curso, srs. Camilo Pires e Barbosa Gama, efectuaram visitas àquela rede qualificada, o que lhes permitiu um conhecimento próximo do trabalho que terão de realizar com vista a uma planificação regional das actividades a desenvolver.

A Companhia de Seguros Império tem já programados outros cursos de aperfeiçoamento e de desenvolvimento destinados aos colaboradores mais antigos, que terão como objectivo mantê-los a par das técnicas e processos mais evoluídos, tanto no que se refere ao «seguro individual» como ao «seguro de empresas», e bem assim nas técnicas comerciais e na filosofia de «marketing», grande linha de orientação actual da empresa.

## Cemitério de S. Marcos

O sr. ministro das Obras Públicas ampliou até 31 deste mês o prazo fixado à Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra para conclusão da obra de reparação do cemitério daquela povoação.



# CORREIO de LAGOS

O Clube Esperança de Lagos em festa

No domingo, o Clube Esperança esteve em festa pela vitória alcançada contra o Clube Desportivo de S. Brás de Alportel, que lhe veio garantir o acesso à 3.ª Divisão Nacional, onde, segundo opinião de entusiastas devotados dificilmente se manterá desde que não seja reforçada a actual equipa.

O público acorreu ao campo de forma invulgar, a Filarmónica local associou-se ao acontecimento, tendo Lagos vivido momentos de júbilo por algo que já se contava como certo poderia ter falhado.

Mais uma vez se fez sentir a violação do caminho da Porta da Vila à escadaria no talude da E. N., o caminho mais curto para o campo de jogos, notando-se nos peões que desde há muito o utilizam, revolta pelas pedras e entulho que o obstruem. Necessitamos de paz, mas infelizmente até o que serve para contentar, é, regra geral, senão eliminado pelo menos violado. Quando teremos a dita de aproveitar o que serve?

Muito que fazer para bem receber

No domingo tivemos ocasião de percorrer as praias que vão até à Dona Ana, e notámos que em todas há pequenas coisas que denotam ausência de vigilância, e dão motivo a reparos desfavoráveis que convém evitar. Por mais de uma vez tendo defendido uma vigilância permanente, que na época de menos afluência de turistas poderia ser feita por um só homem, que chegaria para retirar impurezas que as marés arrastam ou pedras e conservaria as escadarias e acessos sempre limpos. Agora que a iluminação da Dona Ana vai ficar um facto, urge eliminar de vez o mal que causa o célebre cano, que apesar de deslocado para ponto menos concorrido não deixa de emprestar à praia aspecto nada acolhedor, porque sempre que há descuido na bombagem dos esotos, registam-se cenas confrangedoras.

Quando será encarado a sério o problema da barra de Lagos

Agora que mercê de diligências entre os Governos português e espanhol, podem considerar-se um facto as obras da construção da nova barra do Guadiana, afigura-se-nos oportuno trazer a lume o caso das obras da barra de Lagos, que, quer queiramos quer não, estão longe, muito longe mesmo, de representar algo que satisfaça.

De vez em quando uma grua trabalha no sentido do refundamento que se impõe, sem o qual podemos considerar a barra como no tempo dos nossos avós ou pior um pouco, como o povo diz. Mas a grua pouco mais faz com o seu quebra-rochas do que «ma-lhar em ferro frio», como já tivemos ocasião de referir. Resultado: a medida que se refunda um pouco, as marés arrastam areias que provocam obstrução, e quando a grua volta a actuar, há que voltar senão ao princípio, pouco menos. Concluímos, pois, que os milhares de contos que se devem por gasto com o refundamento da barra de Lagos, não tem aproveitamento como seria de desejar, no sentido de mais progresso na zona barlaventina, e que há absoluta necessidade de modificar os métodos de trabalho, para que se tire a compensação devida do dispêndio em que tais serviços importam.

Gastar sem proveito é decerto contrário à vontade dos que superintendem nos serviços hidráulicos. Estes, estendem-se por zonas que não podem ser vigiadas permanentemente pelos mais

responsáveis pelo bem-estar da comunidade, sem prejuízo das receitas do Estado, mas porque o caso de Lagos, deve ser único em desaproveitamento, confiamos em que a presença de alguém como o sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos, contribua para a modificação que a prática aconselha.

Quando saberemos o preço do pão?

Alguém será capaz de nos dizer o preço do pão, alimento número um de pobres e ricos? Os industriais apresentam tantos tipos e preços, que os consumidores, não sabem ao que têm direito.

Estando-se em época de reformas, não seria ocasião oportuna para reformar o sistema de venda de pão?

Um quilo é um quilo, um escudo é um escudo; porque então não se sabe quanto custa um quilo de pão dos variados tipos que os industriais fabricam, de forma a defenderem-se?

Podem as empresas defender-se muitas vezes com jogos malabares, mas aos consumidores quem os defende?

Confiamos em medidas que ponham termo ao que assim culpa ou sem culpa dos industriais, consideramos desafecto aos interesses colectivos.

A direcção da Caixa de Crédito Agrícola está reconhecida aos seus colaboradores

Nos tempos que decorrem, em que a vaidade e o egoísmo imperam, e os mais poderosos raro valorizam os actos dignos dos mais humildes, é-nos grato registar que a direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, que actuou na gerência em 1969, soube fazer justiça a quantos colaboraram para que a sua acção resultasse, independentemente das categorias dos colaboradores. Nessa direcção não havia pessoas de elevadas categorias sociais, mas todos os seus elementos tinham o sentido da justiça, e assim reconheceram a necessidade de salientar no seu relatório, que mereceu aprovação unânime do conselho fiscal, o contributo da Inspecção da Caixa Nacional de Crédito, Repartições de Finanças dos Concelhos de Lagos e Vila do Bispo, Notariado e Conservatória de Lagos e encarregada da escrita da Caixa, porque todos os que actuam naquelas repartições deram o melhor que puderam para facilitar a vida de uma instituição que de facto interessa manter, a bem dos que lutam para que as explorações agrícolas não cessem.

A menção justa que fica, baseada no facto dos sócios da Caixa que são mais de 300, residirem na sua maior parte fora de Lagos, desconhecendo, praticamente, a acção desenvolvida pelas direcções, acrescentando, em relação ao relatório de 1969, desconhecimento total até por grande parte dos que assistiram à assembleia em que foi presente, pois o respectivo presidente, pessoa de categoria social, com base em disposições estatutárias que não julgamos de aplicar para ausência de leitura numa sessão convocada para entre outros assuntos, discutir o relatório e contas, teve a infelicidade de quando um sócio propôs a leitura e outro corroborou tal ideia, responder: «Não leio, nem mando ler».

Não podemos nem devemos calar atitudes desta natureza, porque quer queiramos quer não, são o factor principal dos descontentamentos que abalam a vontade dos poucos que leal e desinteressadamente, se prestam a servir as causas de interesse colectivo.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Gaspar & Glória, Limitada Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Lincenciada em Direito Palmira Amaral Seabra.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Janeiro findo, lavrada neste Cartório e exarada de folhas vinte e uma verso a folhas vinte e duas verso, no livro de notas para escrituras diversas número B-Vinte e Seis, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas sob a firma «GASPAR & GLÓRIA, LIMITADA», com sede em Lagos, de trinta mil escudos para trezentos e trinta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa social e subscrito em partes iguais pelos dois únicos sócios Francisco Gaspar da Glória e Francisco António da Glória, casados, residentes em Lagos.

Por esta mesma escritura foram alterados o artigo quarto e o corpo do artigo sétimo, do pacto social que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo quarto — O capital social é de trezentos e trinta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

Artigo sétimo — A sociedade será representada em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos dois sócios, que ficam nomeados gerentes com direito ao uso da firma, sem caução, mas com remuneração a determinar.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e setenta.

A ajudante do Cartório Notarial

Luísa Simões Costa

TINTAS «EXCELSIOR»

## REGA POR ASPERSÃO

SISTEMA PERROT

TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO

SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE

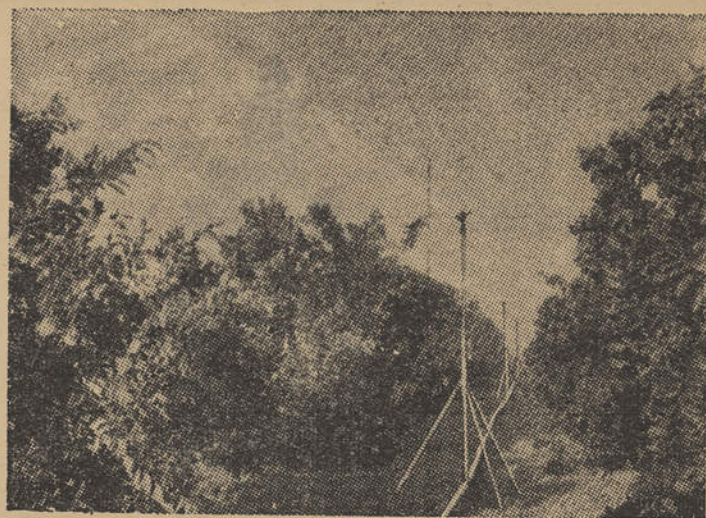
INSTALAÇÕES ECONÓMICAS

PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.

A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO

TRAV. MARQUÊS 54 DA BANDEIRA, 19 A-O LISBOA - TELEF. 76 21 38



### Resultado trágico de uma brincadeira de rapazes

SILVES — Na madrugada de 9 deste mês, na sua irrequietude própria da idade, os dois amigos Eduardo Cabrita Martins Varela, de 19 anos, funcionário da Secção de Finanças de Lagos, e Fernando da Conceição Cabrita Grave, também de 19 anos, estudante, ambos naturais e residentes nesta cidade, embora não possuíssem carta de condução, apoderaram-se do automóvel pertencente ao industrial de cortiças sr. Silvino Jôia Boal, também natural e residente em Silves, que se encontrava estacionado junto ao edifício dos C. T. T., e partiram em direcção a Portimão, pela estrada do Porto de Lagos. Certamente porque não sabiam guiar e ainda devido ao excesso de velocidade em que seguiam, ao passarem junto à ponte do Odolouca, o carro despistou-se e foi embater numa árvore, tendo ficado inutilizado.

Do brutal acidente, resultou a morte do Eduardo, que conduzia o carro, e gravíssimos ferimentos no Fernando, que teve de ser transferido de urgência para os Hospitais Cívicos de Lisboa.

O funeral do infeliz Eduardo que era filho do sr. Vicente Martins Cabrita e da sr.ª D. Maria José Varela Cabrita, realizou-se no dia 10 para o cemitério local, tendo constituído uma profunda manifestação de pesar devido à simpatia de que o desditoso rapaz gozava, nela se incorporando milhares de pessoas e tendo a urna sido conduzida aos ombros dos seus inúmeros amigos e companheiros. — J. S.

### Exercício de fogos reais na zona costeira de Cacela

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 16 horas de 16 a 20 deste mês, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na área marítima-costeira de Cacela, tendo os seguintes limites a região interdita naquele período: a Leste, por uma linha traçada paralelamente com a Ribeira do Junco; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre a armação da Abóbora e uma linha que, correndo paralela à costa no sentido W-E, diste da referida armação cerca de 4 quilómetros; a Oeste, por uma linha que une a Torrinha, Morgado e Barroca; e a Norte, pela estrada nacional Tavira-Vila Real de Santo António entre a Torrinha e a Quinta de Cima.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

### A minha opinião

Senhor árbitro,

Eu estava lá. Fui um dos espectadores desse encontro. Pode crer que a alguns tentei fazer ver que aqueles pequenos erros são fruto de um factor humano que temos de considerar. No entanto, o público tinha razão. É que ser juiz requer predicados que o senhor demonstrou não possuir. E há erros que não se desculpam.

Será que errou, deixando ficar em campo um elemento da «casa»? Só o senhor saberá o que ele disse. Ele, pela sua formação, deve saber que há verdades que não se podem dizer. Pelo menos, de qualquer maneira. Tão pouco posso avaliar da justiça em fazer sair o «forasteiro». Só o sr. árbitro, poderá saber o que mais se passou. No entanto não devia dizer, no fim do jogo, que o outro é que merecia ter ido para o «gelo» em primeiro lugar.

Não cito o seu nome. É humano avaliar-lhe futuras actuações e o senhor tem qualidades que podem ser aproveitadas. E mesmo a outros camaradas seus estas linhas poderão servir. No entanto...

Sou-lhe sincero. Não volte a assumir tais atitudes. Porque a ser assim, a única maneira de servir o desporto é afastar-se. Mas afastar-se mesmo. Creia-me seu amigo que de outro modo não escrevia estas linhas.

### Casa de Pasto «Camiño Verde» ARRENDA-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### ANÚNCIO

«CONSTRUÇÃO DO C. M. 1246 (DA E. N. 125, EM BURACO, À E. M. 509, EM POCINHO) — 1.ª FASE — TERRAPLANAGEM E O/A CORRENTES EM TODA A EXTENSÃO DE LANÇO (2 412, 77 m. l.)».

Torna-se público que no dia 13 de Abril próximo, pelas 17,30 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de . . . . . 313 045\$00 (trezentos e treze mil e quarenta e cinco escudos)

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 7 826\$20 (sete mil oitocentos e vinte e seis escudos e vinte centavos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, Caderno de encargos e Projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 2 de Março de 1970.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA



## com a SAPEC na defesa dos POMARES

Acaros e insectos causam prejuizos irreparáveis em todos os pomares do nosso País

- ★ Enfraquecem a vegetação
- ★ Depreciam a fruta
- ★ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

COTNION e KILVAL

destroem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC



LISBOA R. VITOR CORDON, 19 TELEF. 36 64 26

Deposítários em FARO:

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras

Telefone: 2 40 00

ALBÓS-TRACTORES ALGARVE, LDA.

Rua dos Bombeiros Portugueses, 40

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

## GRANDE BRONCA Casa Serrenho

Rua João Vez Corte Real, 2 e 8 — Telef. 136 — TAVIRA

e suas sucursais

### Casa dos Saldos

Rua Ataíde de Oliveira, 148 — Telef. 2 48 61 — FARO

### Casa Nova

Rua Dr. Oliveira Salazar, 52 — Telef. 496 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### A Barateira Grandolense

Rua Vasco da Gama, 37 e 41 — Telef. 91 — GRÂNDOLA

### Casa Bom Preço

Rua D. Carlos I, 2 — PORTIMÃO

### Casa Algarvia

Rua Eça de Queiroz, 12 e 19 — Telef. 227 46 46 — BARREIRO

## Na próxima 2.ª-feira, dia 16 de Março, Vende

### 1 Boneca Grande

Andadora ou Bailarina de 100\$00

e agora é a grande bronca porque CADA BONECA tem direito a

### Uma Máquina Fotográfica

«Made in Macau», da Marca Diana, que tira 16 Fotografias Coloridas em cada rolo, completamente de BORLA.

Apenas se vende 1 Boneca a cada Cliente e bem assim a Máquina de Fotografar oferecida

Antecipadamente se pede desculpa, mas são apenas cerca de 2 centenas de Máquinas para cada Sucursal e não há possibilidades de se poder repetir.

Para quem não conseguir adquirir a Boneca com a respectiva Máquina Fotográfica arranjam os Cartões de Senhora com Espelho, Porta-Moedas e Porta-Documents, por 12\$50

Apenas se esclarece que há pouca quantidade





# ESTAMOS NO ALGARVE...

para o servir melhor

Os nossos amigos, que nos honram com a sua preferência, encontrarão nas novas instalações que abrimos agora, em Faro, um modelar serviço de assistência técnica. Seja qual for a marca ou origem da bateria do seu automóvel, estamos no Algarve para o servir.

... a sua satisfação, é o nosso objectivo maior.

## TUDOR

50 Anos de experiência

RUA CUNHA MATOS, 6 a 8-A Telef. 2 37 85 FARO

LISBOA · TOMAR · C. BRANCO · PORTO · COIMBRA · VISEU · ÉVORA · BRAGA · SETÚBAL · AVEIRO

### ESPAÇO DE TAVIRA

#### PEÇO A PALAVRA!

PEDIMOS a palavra para nos referirmos a alguns pequenos problemas desta cidade, visto que dos grandes, tanta vez aqui apontados, já desistimos de o fazer. Mas antes de tudo queremos avisar os leitores de que, ao procurarmos falar, quer de factos, actos, obras ou necessidades da nossa terra, pretendemos sempre dar-lhes o cunho de uma crítica construtiva, e não nos move o mais pequeno interesse de que alguma vez nos honrem com um título honorífico de cidadão, ou nos perpetuem a memória com busto a enfeitar os canteiros dos nossos jardins. Posto isto, vamos à primeira crítica desta crónica, a qual vai para um facto que lhe deu o título.

«Peço a palavras foi uma revista que Vasco Morgado trouxe até nós e fez representar no Cine-Teatro António Piñeiro. Claro que não nos tremos referir ao espectáculo em si, pois que nisto de teatro, especialmente o de revista, a que só assistimos uma vez por ano, não nos poderemos considerar um crítico. Espectáculos destes chegam até nós de tempos a tempos e daí a razão de sempre haver certa afluência, quando se fazem anunciar. E então resulta o bustão. A administração daquela casa de espectáculos começa cedo por fazer telefonemas para o compadrio, a oferecer os bons bilhetes. Depois, o Zé, aquele que por vício vai digerindo toda a enurração de fitas que lhe querem impingir, que se governe com as sobras. Ora, não está certo, pois um bocadinho de consideração por quem lhes deixa por ano umas centenas de escudos na bilheteira, não fica mal. Nem esta observação pode ser considerada má-língua da nossa parte.

Agora pedimos a palavra, novamente, e desta vez para felicitar o autor de uma ideia. É que o parque de estacionamento que se tem estado a construir no passeio que procede do Jardim Público, é uma das mais válidas ideias que tem tomado forma nos últimos tempos, entre nós. A verdade é que tal obra parecendo o ovo de Colombo, agradou e tem a aprovação de toda a gente. Ora, como vêm, também concordamos, de vez em quando, com alguma coisa.

Também pedimos a palavra, para nos referirmos ao bar (há quem lhe chame outra coisa) que se está a construir no jardim. Bem, em boa verdade não queremos falar desta construção, pois tal assunto, obra estética que não agrada a ninguém, já o comentou um dos nossos colegas. Queríamos, sim, aliviar uma ideia que tivemos quando no domingo, ao passar junto da tal barraca, vimos estarem a revestir de mosaico o piso que a circunda. Como toda a área do jardim está numa última, bom seria que aquele passeio de sabro fosse substituído por mosaicos. É que ficava tão bem e tornava o recinto tão amoro-

roso, que talvez não se desse pela sua deficiente iluminação.

E por último pedimos a palavra... Para o que há-de ser? Ah! Já sabemos: Para pedir pela última vez, pois a partir de agora prometemos não mais falar no assunto, que não deitem o lizo ali para as Paredinhas. Fica tão mal fazer daquele caminho estremeira! Não só porque a dois passos ficam as escolas primárias, como também porque passam por ali muitos turistas. E agora que a televisão nos pede com tanta insistência para mantermos a nossa rua limpa, façam o jeito, por favor...

OFIR CHAGAS

### Vendem-se

Duas fábricas de mosaicos com comércio de Mat. Const. Civil, em Portimão.

Tratar na Rua S. Pedro, 36/40-Portimão.

### Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o disposto no n.º 2 do art.º 29.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, convoco a Assembleia Geral para o dia 30 de Março do corrente ano, na sede da Misericórdia, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, modificar e aprovar as contas de gerência do ano de 1969.

Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada em segunda convocatória, para o mesmo dia pelas 22 horas.

Vila Real de Santo António, 13 de Março de 1970

O Presidente da Assembleia Geral

FABRÍCIO FERNANDO PESSANHA BARBOSA

### Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu o reforço de 779 893\$50 à participação do Fundo de Desemprego para a Santa Casa da Misericórdia de Portimão, destinada a acabamentos no Hospital Sub-Regional daquela cidade. Por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo foram concedidos 24 contos à Câmara Municipal de Olhão para arranjo do Jardim da Cavalinha, naquela vila.

### Arrenda-se

Horta, terras de semear e habitação, próximo de Silves. Resposta a Filipe dos Santos — Praça dos Restauradores, 58-2.º — LISBOA-2.

### Rifa de Caridade

Pela Associação das Senhoras de Caridade de Vila Real de Santo António foi rifada uma toalha pela lotaria de 27 do mês findo, sendo premiado o n.º 492. Os donativos angariados com a rifa destinaram-se à compra de mantas para alguns pobres daquela vila.



Escola de optidão profissional

NOTICIARAM há dias os órgãos informativos que em Junho próximo será inaugurada em Lisboa a mais moderna Escola de Pesca da Europa. Regozijamo-nos com o facto, pois que hoje em todos os sectores para haver progresso é necessário haver educação e especialização profissionais.

Poucas, muito poucas mesmo, são as Escolas de Pesca existentes neste País, num país que vive para o mar e em grande parte do mar. Aqui perto temos a Escola de Pesca de Tavira, uma obra do maior alcance social e a que ficará para sempre ligada o nome do comandante Henrique de Brito. Ali se têm formado centenas de rapazes para a dura faina do mar e alguns ocupam mesmo posições de destaque na vida social.

É a Fuseta um alfobre de pescadores, gente indómita que nos mares da distante Gronelândia e Terra Nova escreve com heroísmo e querer as páginas mais belas do animado labor do povo lusitano. Os moços saem da escola entre os 10 e os 18 anos e os que não prosseguem estudos iniciam-se na faina da vida, nessa secular função que é serem «moços de bordo» ou «moços de canoas».

Não têm idade para possuir cédula marítima documento oficial exigido para o exercício da faina marítima. É um período difícil, muito difícil mesmo este dos adolescentes fusetenses. Factos não vale a pena citá-los, tão conhecidos são. Pergunta-se então: se a Casa dos Pescadores criou (e aqui cabe uma palavra de louvor à Casa dos Pescadores) a Escola de Educação Familiar Feminina, porque não atenta no problema grave, mas muito mais grave dos rapazes?

É um tema de extraordinária importância. Nessa escola de aptidão profissional eles aprenderiam os mistérios do mar (o desembarcar dos aparelhos, os pesqueiros, os ventos, o secar, o arranjo de pequenas avarias de sondas, aladores e motores, etc.), ensinados por mestres de pesca em período de defeso, por velhos marinheiros reformados ou por técnicos actualizados.

Ao almirante Henrique dos Santos Tenreiro, sempre atento aos problemas que a Fuseta dizem respeito aqui deixamos esta sugestão.

JOÃO LEAL

TINTAS «JEFOLSIOR»

### Unidos na vida e na morte

BENSAFRIM — Na vizinha povoação de Barão de S. João, vivia um casal de modestos agricultores, pobres mas honrados e felizes, por reinar no lar a paz e a harmonia. Era um exemplo de casal e dele nasceram quatro filhos, presentemente todos casados. Quis o destino, que os juntou em vida, não os separar na morte e assim aconteceu que, de aparente saúde, salvo uma ligeira gripe no marido, quando se encontravam deitados o esposo notou certas convulsões estranhas na esposa que estava a seu lado e chamando por ela não obteve resposta, acabando por se certificar, alarmado, que a sua dedicada companheira exalava o último suspiro. Aturdido, levantou-se correu a abrir a porta da rua e gritou por socorro. Entretanto, uns vizinhos acorreram em seu auxílio dirigindo-se à residência do casal para se certificarem do que acontecera. Foram encontrar agonizante, junto da esposa já morta, o desditoso companheiro, que não resistiu ao choque moral mais do que uns escassos 15 minutos, falecendo também. Chamava-se ele, José Libânio, de 73 anos e a esposa Francisca dos Reis, de 69. Foram a sepultar à mesma hora e encontram-se agora lado a lado no cemitério de Barão de S. João. — C.

### Armação de Pêra

Vendem-se apartamentos. 2/3 casas assoalhadas. Cozinha e casa de banho. Óptima construção. Trata o próprio. M. C. Costa — Rua Rodrigo da Fonseca, 111-r/c esq. — LISBOA-1.

### O golfe é atracção no Algarve no mês em curso

O turismo trouxe até nós o golfe, e junto a algumas das principais unidades hoteleiras da Província, surgiram magníficos «greens», alguns considerados pelas suas características dos melhores do mundo.

De 17 a 21 deste mês, disputar-se-á o «II Torneio Aberto do Algarve», com prémios que ascendem a 400 contos, prova destinada a profissionais e amadores, que receberão valiosas taças, e dirigida por Bernard Hunt, decorrendo nos terrenos do Vilamoura Clube de Golfe, sob os auspícios da Federação Portuguesa de Golfe.

De 29 de Março a 4 de Abril, disputam-se nos terrenos do Hotel D. Filipa, em Vale de Lobo (Almansil) os torneios «Air France» e «Vogue», deslocando-se grande número dos participantes em avião especial. Odille Garaialde, campeã francesa internacional propõe nas páginas da revista «Vogue» às suas leitoras, como programa de férias para a Páscoa o virem jogar golfe para a bela província do sul de Portugal.

O campo de golfe do Hotel D. Filipa tem 18 buracos e foi desenhado pelo campeão Henry Cotton.

### Motorotista morto por ter embatido numa cancela

No lugar de Alfaroibeira (Santa Bárbara de Nexe), quando o sr. Joaquim Flencinha, de 45 anos, casado, regressava de motorizada a sua casa, devido a encandecimento, foi embater na cancela, próximo do apeadeiro de Vale Formoso, que estava fechada. Transportado ao hospital de Loulé, ali faleceu horas depois. O sinistrado tinha regressado de França dois dias antes.

aumente as suas produções com

# FERTOR

um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA

R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

## FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

### Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

## EDITAL

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças, Presidente da Câmara Municipal deste Concelho:

Faço saber, que por deliberação da Câmara Municipal deste Concelho, tomada em reunião de 23 do corrente mês, o prazo para concessão de licenças de posse e circulação de cani-deos, foi prorrogado no corrente ano até ao fim do mês de Maio, atendendo ao que foi exposto pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 26 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA





# ele é um entendido...

Sabe o que é a pesca. Conhece o valor de uma rede.  
Por isso já usa as novas redes TREVIRA que garantem:

Longa duração  
Resistência aos efeitos do sol  
Ótima extensibilidade  
Mínima absorção de água  
Rompimento quase nulo  
Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas

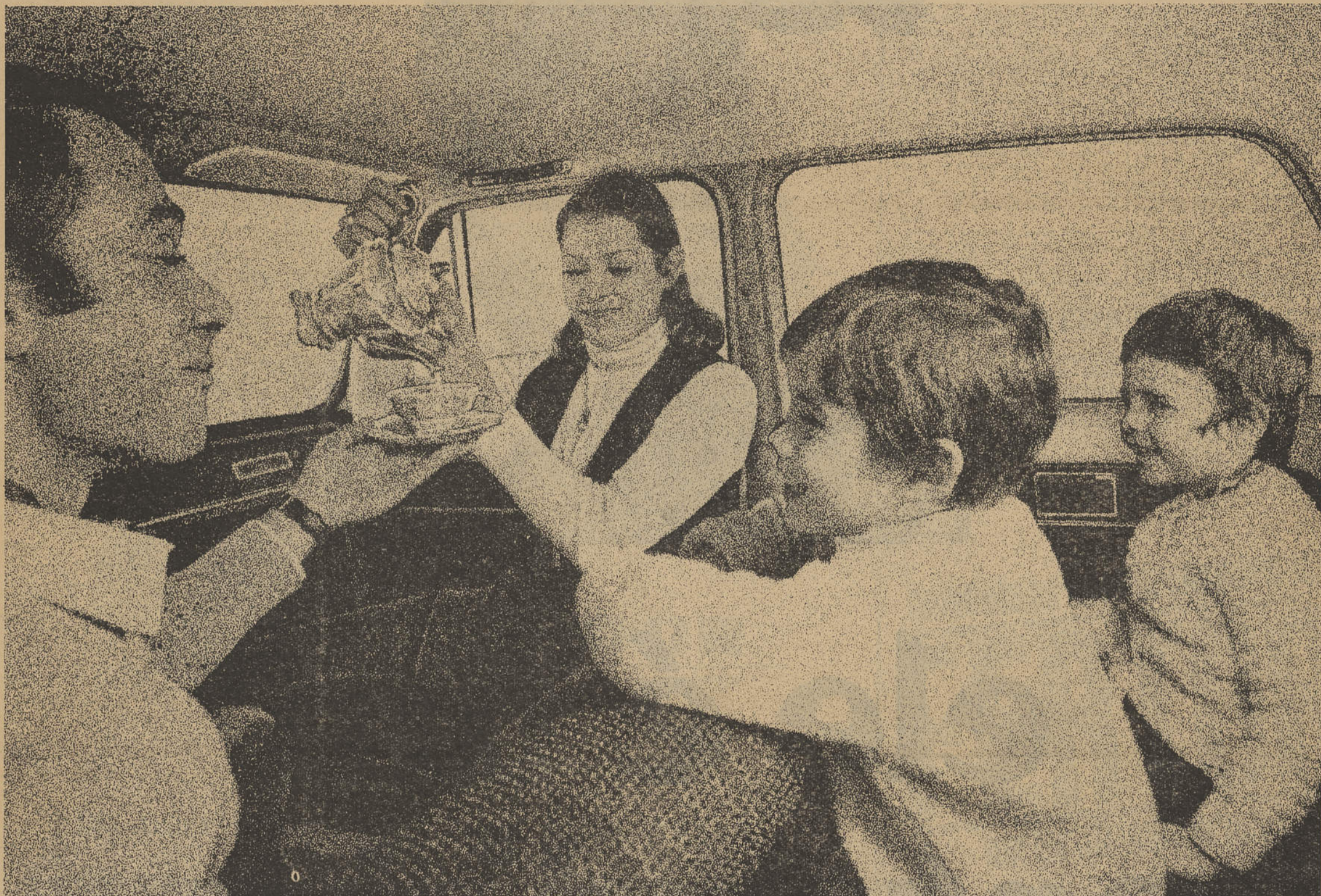
**FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.  
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO**



A FIBRA INTERNACIONAL DA FARBWERKE HOECHST A. G.



uma família  
é mais família



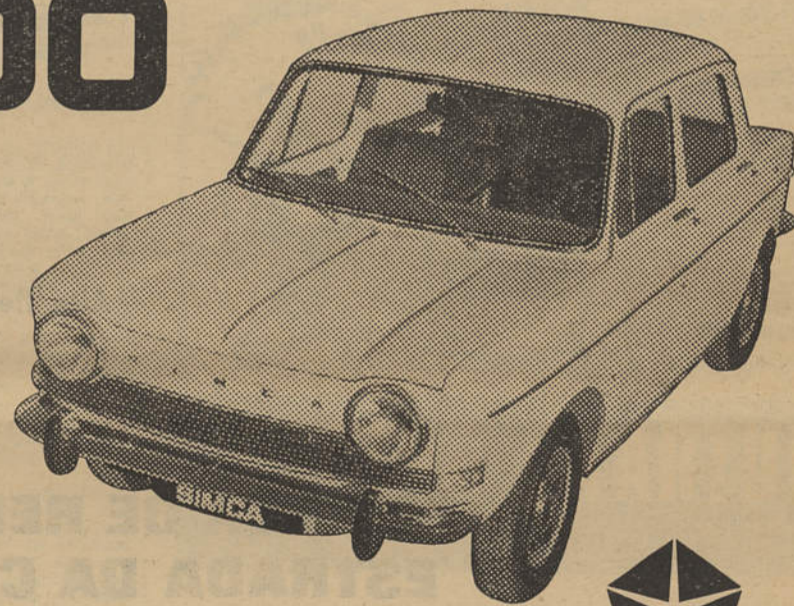
quando vive  
confortavelmente  
num **SIMCA 1000**

Não garantimos que possa dar festas. Ou receber visitas dentro do **SIMCA 1000**. Mas é um facto. A família, dentro dele, sente-se em casa.

Porque o **SIMCA 1000** tem tudo o que tem um carro grande.

Tudo — menos uma coisa: o preço.

Sim. O **SIMCA 1000** tem 4 portas, 4 velocidades sincronizadas. Um motor potente e económico. E para melhor conforto, o modelo especial **SIMCA 1000 S**.



**CHRYSLER**  
DE PORTUGAL

Concessionário em Faro:

**JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL**

Largo do Mercado, 65 - Telf. 24021

...em todo o país encontrará a estrela **CHRYSLER**

### Manuel J. Correia

Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

### Passagem de modelos em Faro

Mais uma vez a capital algarvia é cenário de um desfile de modas femininas. Desta feita decorrerá no Hotel Eva, amanhã às 16 horas, sendo apresentada a colecção para Primavera-Verão da Boutique Riviera.

Os modelos serão envergados por manequins profissionais e o produto destina-se à Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais.

### Vende-se horta

No sítio da Norinha (Silves), área 20 500 m<sup>2</sup>, a dar 800 cabazes de laranjas rendimento 6%, com 2 moradias, alpendre, rente à estrada, um serro com uma vista linda.

António Gabriel — Rua General Teófilo Trindade, n.º 15 — LAGOA.

### Oferta aos Museus Municipais de Faro

O pintor Américo Marinho, que durante anos exerceu o magistério na Escola Industrial e Comercial de Faro, ofereceu dois retratos a lápis do poeta algarvio Cândido Guerreiro e dois óleos da ria de Faro aos museus da cidade.

A valiosa oferta foi feita através do poeta Alberto Marques da Silva.

### Empregado/a Escritório Precisa-se

Escrita à mão para facturas, contas correntes, existências, etc.

Resposta à Fábrica Artigos Cimento — PÊRA — Algarve.



## Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada  
Televisores e rádios Blaupunkt

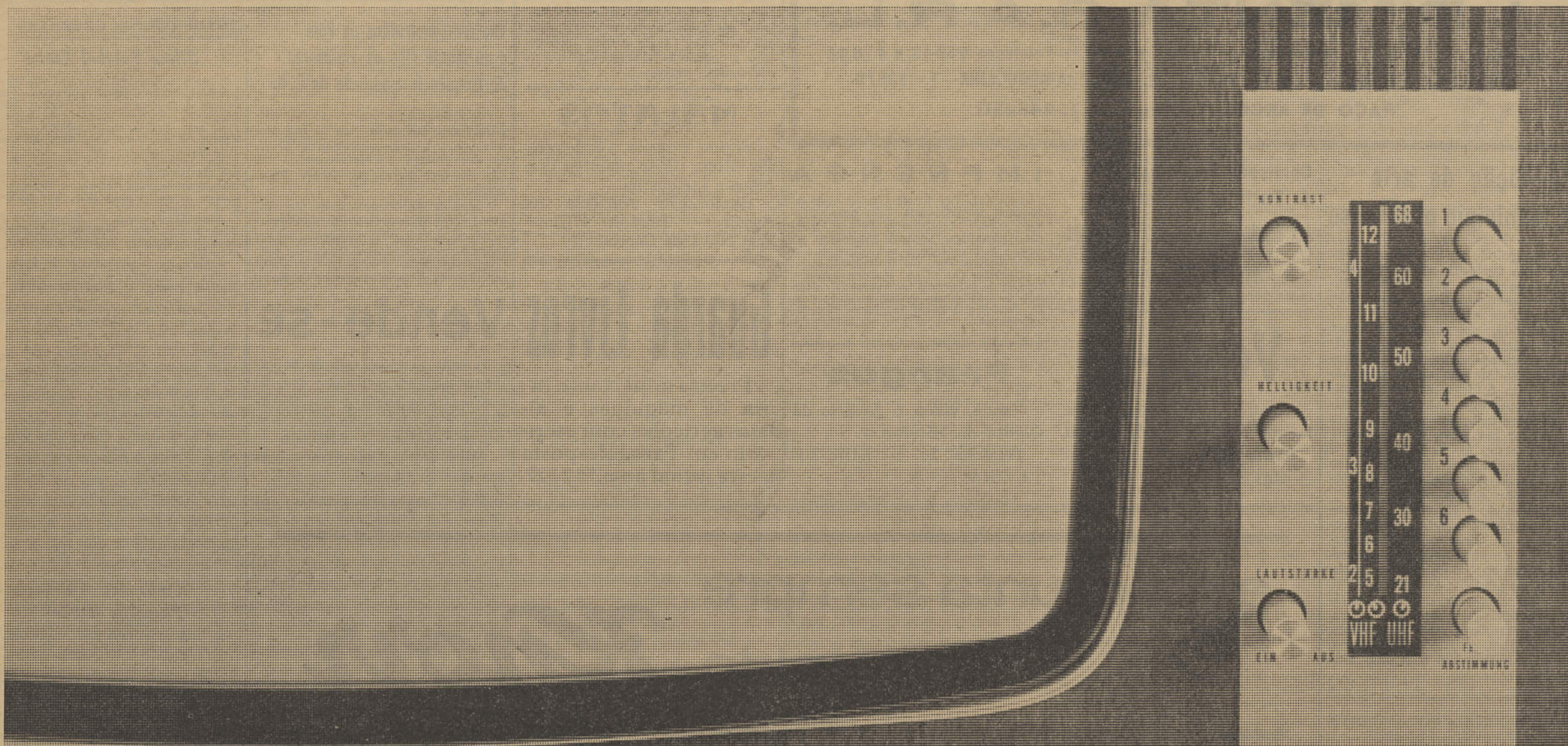
Mais um ponto de apoio para a vasta gama Blaupunkt-Ponto Azul. Agora no Algarve, distribuição eficiente, aos agentes, de televisores, rádios e auto-rádios. E também assistência técnica a

unidades vindas dos revendedores e do público. Em oficinas modernas, assistência especializada Bosch para garantia máxima da qualidade Blaupunkt-Ponto Azul.

**Robert Bosch (Portugal), Lda.**  
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91  
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência BOSCH

# BLAUPUNKT



## Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

Largo das Mouras Velhas, bem como a central elevatória instalada na Avenida da República, já em pleno funcionamento e com resultados bastante satisfatórios.

Foram presentes à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização vários projectos de acordo com a planificação das obras estabelecidas, e entre eles o das bacias A2 e B (Redes de S. Luís e Penha), e o do colector da Rua do Alportel e seus afluentes, os quais mereceram aprovação, estando o primeiro já participado e em concurso público para a execução e o segundo aguardando a aprovação do programa de concurso e caderno de encargos para efeitos de execução.

A obra do projecto da 2.ª fase do abastecimento de água à cidade, que teve aprovação e comparticipação, vai adiantada no que se refere aos depósitos enterrados e conduta adutora. O depósito elevado, com a dupla função de reservatório e miradouro, encontra-se na fase de projecto, mas já bastante avançado. O engenheiro responsável pela elaboração, com o apoio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, julga poder apresentá-lo nos primeiros meses do próximo ano.

Procedeu-se ao rebaixamento de dois dos furos da captação do Medronhal, com resultados satisfatórios num deles.

Em todos os arruamentos onde foram instaladas as novas redes de saneamento, a rede de águas foi igualmente beneficiada de acordo com os projectos já elaborados.

Foi entregue na Direcção dos Serviços de Urbanização um novo estudo prévio para o abastecimento de água às freguesias rurais o qual aguarda aprovação.

No sector da electricidade, ampliou-se a potência instalada na subestação da Penha com a montagem de um transformador de 5 000 KVA, 30 000/6 000 V, dispondo-se agora de uma potência total de 9 000 KVA, e o número de saídas em alta tensão passou de quatro para cinco.

Iniciaram-se os trabalhos de montagem dos postos de transformação na zona da Penha, Largo Veríssimo de Almeida e Horta dos Fumeiros, bem como o estabelecimento das redes de baixa tensão, do tipo subterrâneo, prevendo-se a entrada em funcionamento nos primeiros meses de 1970.

As remodelações das redes de baixa tensão nas Ruas de Santo António e contíguas, que passaram de aéreas a subterrâneas, e as beneficiações, em algumas zonas da cidade, das redes de distribuição e

da iluminação pública, fizeram parte da acção desenvolvida pelos Serviços na cidade. Estabeleceram-se postos de transformação nos lugares do Rio Seco e Coiro da Burra, e respectivos ramais de alta tensão, de modo a garantir melhor distribuição naquelas zonas, tendo-se remodelado e ampliado as redes de baixa tensão.

Nas freguesias rurais ampliaram-se algumas redes de baixa tensão e, dentro do possível, procedeu-se à beneficiação e conservação de alguns troços de redes.

Foram presentes à Direcção Geral dos Serviços Eléctricos para efeitos de aprovação e comparticipação os projectos de electrificação de Valados, Pé do Serro, Santa Catarina, Palhagueira, Gorjões, Poço da Silveira, Charneca, Agostos e Virgílios.

### O movimento de receitas

As receitas ordinárias da Câmara, cresceram num ritmo de 12,2% de 1965 para 1966, de 21,6% de 1966 para 1967, de 11,6% de 1967 para 1968 e de 10,8% de 1968 para 1969, enquanto as dos Serviços Municipalizados, nos mesmos anos, cresceram de 18,7% de 1965 para 1966, de 19,1% de 1966 para 1967, de 12,2% de 1967 para 1968 e de 10,5% de 1968 para 1969.

Nos Serviços de Turismo, o crescimento foi de 66% de 1965 para 1966, de 31% de 1966 para 1967, de 2,6% de 1967 para 1968 e de 11,7% de 1968 para 1969.

No ano findo, o Município gastou em obras na cidade cerca de 3 025 contos e nas freguesias rurais, em estradas, caminhos, fontes públicas e instalações sanitárias, cerca de 1 038 contos.

As despesas totalizaram 22 937 contos, transitando para o ano em curso um saldo em dinheiro de 11 287 contos.

## Precisa-se

Para iate de recreio, mecânico naval com mais de 40 anos. Lugar permanente.

Resposta ao n.º 12 742.

## Aos Antiquários

Vende-se mobília antiga — Sala de jantar.  
Sítio da Patinha — Estrada Nacional, 29 — OLHÃO.

## OS DETRACTORES DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

fazê-lo, o Algarve não deprime, não ofende, nem ofusca qualquer outra região onde haja ou exista a perspectiva do desenvolvimento turístico. Limita-se a mostrar ou a demonstrar com números, estatísticas, realizações fotografias ou outros elementos sérios de propaganda, que o fenómeno se processou, desenvolveu e está em grande plano, sem bem se saber porquê.

E aos seus detractores ou invejosos comentaristas, às suas diatribes e invectivas, à sua contumaz má vontade e ciúme, inveja ou despeito, só podemos responder que o fenómeno está à vista e é atestado pela permanência nos hotéis, pela constante construção de aldeamentos, pela disseminação de vivendas por todos os cantos e lugares aprazíveis da Província.

Compreendemos que esses malquerentes do turismo algarvio não gostem destes comentários, não apreciem estes desabaços, não os aceitem mesmo sem um virar de cara amarelo ou desdenhoso, mas temos a certeza de que ao preferir-lhes ou ao publicá-los não molestamos nem depreciamos alguém ou alguma região. Estamos, exactamente, no ponto de fazer a clássica pergunta do D. Juan ao inquirir:

— Mas que culpa tenho eu de ser bonito? — E a esses comentaristas fáceis e teóricos, que falam só por falar, diremos que quem quiser «puxar a brasa à sua sardinha» o deve fazer sem denegrir os outros. Responder-lhes-emos apenas lembrando a audição ou leitura do boletim meteorológico, a preferência de grandes vultos políticos ou estrelas de cinema por umas férias no Algarve, e as estatísticas de frequência nos bons hotéis do Algarve.

Lembrar-lhes-emos que o turista nos procura para aqui realizar provas internacionais de motonáutica, campeonatos de golfe, torneios de ténis ou de bridge, concursos de equitação com projecção internacional e que se isto se processa a despeito da afirmação de que «uma região turística tem de se fazer com princípio, meio e fim» a nós o que nos falta é justamente o princípio porque o «meio e fim» já temos. E temo-los, porque nada ou pouco devemos às entidades turísticas oficiais, além do aeroporto que, até esse, não foi construído para o turismo mas como alternante do aeroporto de Lisboa, em dias em que este estivesse impedido. O que não temos culpa é de pos-

suir um sol especial que raras vezes se empana e um clima que já foi demonstrado em claras estatísticas como sendo dos melhores do Mundo. E isto não nos foi dado por favor, embora reconheçamos que foi uma dádiva do céu. Céu azul, sem igual, onde os nevoeiros da Arrábida, da Costa do Sol, da Ericeira, da Nazaré ou da Figueira, sem falar nas outras estâncias mais para o norte, frequentemente só como excepção, se é que existe, podem aparecer.

Todo o Algarve é um cântico de louvor à beleza desde o alto da Fóia às lindas Caldas de Monchique, à risonha e bem portuguesa aldeia de Alte; isto para o interior, porque à beira-mar temos um rosário de maravilhosas praias, de areias limpas e fulvas que mais parecem areias de ouro.

Falem embora os detractores, uns mais levanamente, outros mais malévolaemente, outros apenas intencionalmente e deixemo-los exteriorizar à nossa volta a sua bilis e o seu azedume, porque, quer queiram, quer não queiram, quer com espectáculo, quer com comércio, quer com desportos, quer com festivais, quer com etc., etc. ou não, o Algarve está lançado e bem lançado como região especial de turismo e a opção está largamente demonstrada e profusamente ilustrada. Só o que precisamos é de infra-estruturas rodo e ferroviárias que o resto veio tudo por acréscimo e contra toda a má-vontade que nos têm dispensado.

E para finalizar citaremos ainda o facto claro e evidente de o Emissor Regional do Sul nos atirar todos os dias às 8,20 uma programação em francês, inglês e alemão, para convencer o turista algarvio do que há de bom fora do Algarve, sem nunca ter tido uma palavra de apreço ou estímulo por esse Algarve. Mas nem assim os convencem porque o fenómeno é já claro, definitivo, irreversível e progressivo, em progressão geométrica. — R. P.

## Armação de Pêra

Aluga-se ao ano, r/c 3 boas casas assoalhadas, cozinha e casa de banho. Prédio novo próximo da praça. Tratar com M. C. Costa — Rua Rodrigo da Fonseca, 111-r/c esq. — LISBOA-1.



Os algarvios que foram recebidos pelo ministro da Educação

## FOI PEDIDA A CRIAÇÃO DE UM CONSERVATÓRIO DE MÚSICA EM FARO

(Conclusão da 1.ª página)

nador civil, Junta Distrital, Câmaras Municipais, instituições culturais, e da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, que põe à disposição o edifício do Teatro Letheas.

O sr. ministro agradeceu os cumprimentos, considerando da maior justiça o pedido que lhe era formulado, ao qual prometeu dar rápida solução.

## Conferência na Câmara Municipal de Olhão

No prosseguimento do seu ciclo de promoções culturais, a Câmara Municipal de Olhão leva a efeito na segunda-feira às 21,30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência sobre «Exigências dos tempos modernos — apontamentos sobre informática».

Será orador o olhanense sr. dr. José de Brito Barbosa, conhecido pelos seus dotes de inteligência e de amor à sua terra e ao Algarve.

## Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 677 — 14-3-1970

TRIBUNAL DO TRABALHO

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa de Previdência do Distrito de Faro e executado José Campos Martins, residente na Rua Ferreira Borges, n.º 80-2.º, Lisboa e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção da 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão,

a) José Augusto Marques Figueiredo

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

a) António Pires

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve.



# Seja exigente!

Se o problema é garantir o futuro, exija uma forma de aplicar as suas economias que lhe assegure **100%** de êxito

COMPRE PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO. DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA RECEBERÁ ONDE E COMO, DESEJAR O SEU RENDIMENTO, SEM, QUALQUER PREOCUPAÇÃO.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA—Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA—R. D. Dinis; PAÇO DE ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía)

## J. PIMENTA S.A.R.L.

Esoritórios: LISBOA—Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º—Telefones 4 58 43 e 4 78 43

QUELUZ—Rua D. Maria I, 30—T. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA—T. 933670

PAÇO DE ARCOS (Espargal) — T. 2433511

## Exposição de arte no Município olhanense

Prosseguindo na execução do seu programa cultural, a Câmara Municipal de Olhão vai realizar, durante o mês em curso mais uma exposição de arte.

Destinada, certamente, a obter êxito idêntico ao que se verificou em empreendimentos anteriores, nomeadamente nas exposições «Olhão em fotografia» e «Imprensa do Concelho», esta nova manifestação reflecte não só o propósito de manter bem viva a acção neste campo, como o de continuar a transmitir aos municípios um pouco daquele convívio espiritual de que tão arduos andavam.

A exposição é dedicada ao Ultramar Português e nela serão apresentadas as mais diversas manifestações de arte indígena, expressas em centenas de objectos, trabalhados em madeira e marfim, a formar um conjunto interessantíssimo e sumamente valioso.

Oportunamente será indicada a data da inauguração da exposição, a efectuar no salão nobre do Município olhanense.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 677 — 14-3-1970

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia dois do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no Processo de Execução Sumária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, move contra Manuel António Gago, solteiro, maior, comerciante, com última residência conhecida em Vaqueiros — Alcoutim, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

### PRÉDIOS

1.º — Prédio rústico, denominado Herdade da Revelada, no sítio da Revelada, freguesia de Vaqueiros, que consta de terra de semear e montado, inscrito na matriz sob os art.ºs 2073 e 2076, e descrito na Conservatória sob o n.º 7136, que vai à praça por setenta mil seiscentos e sessenta escudos;

2.º — Uma Courela de terra, no sítio do Serro Alto, freguesia de Giões — Alcoutim, inscrito na matriz sob o art.º 1350, descrito na Conservatória sob o n.º 6028, que vai à praça por dois mil e vinte escudos;

3.º — Prédio rústico, no sítio do Rossio, freguesia de Giões, inscrito na matriz sob o art.º 1097, descrito na Conservatória sob o n.º 6340, que vai à praça por mil e vinte escudos.

Vila Real de Santo António, 27 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

## Comissão Municipal de Turismo de Faro

Mediante concurso e conforme despacho publicado no Diário do Governo foi nomeada para as funções de rececionista de 1.ª classe da Comissão Municipal de Turismo de Faro a sr.ª D. Isaura Maria das Dores Leal, que all presta serviço há alguns anos.

## Vende-se

Terreno gaveto, 20m x 18m, frente ao Mercado de Cacela. Trata: Diamantino do Sol — CACELA.

## IMPRESA

«JORNAL DO FUNDÃO» — Completou 24 anos de existência, este nosso prezado colega, competentemente dirigido pelo jornalista António Paulouro. As nossas felicitações ao seu director e a todos os que com ele trabalham.

«DIÁRIO DO SUL» — Comemorou o 1.º ano de existência este prezado colega que se publica em Évora, dirigido pelo sr. Madeira Piçarra, a quem cumprimentamos.

## Frangos

Vende, vivos, o Aviário da Quinta do Mirante. Telefone 14 — LUZ DE TAVIRA.

## Vai ser construído um edifício para a Junta de Freguesia de Quelfes

Tem vindo a desenvolver-se no sector habitacional a freguesia de Quelfes, mormente no sector localizado na zona da vila de Olhão. A edificação dos Bairros Económicos, Eng.º Duarte Pacheco, Marechal Carmona e dos Pescadores e o número avultado de prédios de grande porte que têm vindo a surgir nos últimos anos, determinaram que o novo edifício-sede da Junta de Freguesia de Quelfes se situasse em local mais acessível à grande maioria da população. Assim, após porfiados estudos foi decidido que o edifício se construisse na Rua 18 de Junho, a sul do Bairro Marechal Carmona. O projecto, já concluído, revela um imóvel de linhas equilibradas e sentido funcional. As obras iniciar-se-ão brevemente e o seu custo ascenderá a 120 contos. Estamos, pois, em presença de uma obra que, além do mais, é de grande interesse para a população olhanense abrangida por aquela freguesia.

## MALATOS

Merino Precoce, vendem-se. Permitem obter maiores borregos e melhor lã.

Exploração Agrícola da Aroeira — Telefone 4102 — Vila Nova de Cacela.

## Guarda Livros

Precisa importante firma de máquinas e alfaias agrícolas com escritório em Faro. Resposta a este jornal ao n.º 12727.

## EST.º TEOFILO FONTAINHAS NETO-Com.º e Ind.º, S. A. R. L.

S. Bartolomeu de Messines—Algarve—Portugal

### Convocatória

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 Março de 1970, às 15 horas na sede social, na Rua João de Deus, 57/75, em São Bartolomeu de Messines, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório, balanço e contas de Administração e parecer do Concelho Fiscal, relativas ao exercício de 1969.

São Bartolomeu de Messines, 7 de Março de 1970

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral

MANUEL VIEIRA CABRITA

## Vão ser construídos na Fóia e no Monte Figo os emissores de frequência modelada da E. N.

Foi adjudicada a construção dos edifícios para instalação dos retransmissores da frequência modelada da E. N. na Fóia (Serra de Monchique) e em São Miguel (Serra de Monte Figo, Olhão).

A entrada em funcionamento dos aludidos retransmissores muito virá beneficiar os radiouvintes algarvios em relação à frequência modelada.

## Vende-se

Vivenda junto da estação do caminho de ferro de Olhão, com 20 quartos assoalhados, 8 quartos de banho e terreno anexo para construção num total de 2.300 m2.

Trata: Manuel dos Santos (Argentino) — OLHÃO.

### NOVOS CORPOS GERENTES

#### Silves Futebol Clube

Reuniu a assembleia geral do Silves Futebol Clube para apreciação das contas de gerência do ano findo, aprovação da admissão dos sócios honorários srs. Carlos da Conceição Pinto, Francisco Sequeira Cantinho, Salvador Heliodoro Garcia, José de Jesus Teixeira, Joaquim da Silva Barral, António Matias Rocha e dr. José Júlio Martins, e ainda para votação e eleição dos corpos gerentes para 1970, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. José Formosinho Mealha; secretários, Joaquim Sequeira e José Monteiro de Oliveira.

Substitutos — presidente, dr. Eugénio Nobre de Oliveira; secretários, António Matias Rocha e João Gonçalves de Sousa.

Conselho fiscal — presidente, dr. José Júlio da Silva Martins; secretários, Eduardo José Nunes da Silva e José da Conceição Silva.

Substitutos — presidente, dr. Joaquim Pereira Neves; secretários, José Gonçalves de Sousa e José Francisco da Silva Gomes.

Direcção — presidente, João de Mascarenhas Figueira Santos; vice-presidente, Fernando da Silva Lopes; tesoureiro, Fernando José Nunes da Silva; secretários, António Alfredo Vieira Gomes e Vitor Manuel Aço dos Santos; vogais, Manuel de Jesus Jóia e José da Cruz Santos.

Substitutos — presidente, António Mestre Mira; vice-presidente, Vicente Martins Cabrita; tesoureiro, Fernando da Silva Porfírio; secretários, António Lourenço Barroso e José Domingos dos Santos Bárbara; vogais, João da Cruz Correia e Henrique Rosa Pires.

#### Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Na sede do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão reuniu a assembleia geral ordinária e foram aprovados o relatório de gerência e contas referentes ao exercício findo e eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Eduardo da Conceição Pires, presidente; José Leandro Viegas, vice-presidente; Amabélio, Artur Pereira e António Pina, secretários.

Direcção — dr. Salvador Illari, presidente; A. Caetano da Silva, vice-presidente; João Martins Galvão, tesoureiro; Joaquim da Cruz e José António de Oliveira, secretários; Manuel Parreira Dias e José Ramos Pires, vogais. Conselho fiscal — Salvador Estrela, presidente; João Vaz Velho de Freitas, secretário e Mário Rosendo Quintas, tesoureiro.

## Precisa-se, Empregada

Firma exportadora procura empregada com Curso Geral do Comércio.

Resposta manuscrita detalhada ao Apartado 1 - S. Brás de Alportel.

## Portadores de boletim de sanidade

São obrigados a possuir boletim de sanidade os preparadores, manipuladores e vendedores de substâncias alimentares, assim como os patrões, administradores, directores das fábricas ou estabelecimentos, desde que intervenham em qualquer dessas actividades ou operações, os quais se devem apresentar na subdelegação de Saúde dos diversos concelhos deste distrito, para efeitos de exame médico e consequente passagem de boletim de sanidade, nos meses abaixo indicados e pelas profissões respectivamente discriminadas: em Março: trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão; pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botéquins, bares, tabernas, adegas, quitôques com comidas e bebidas café, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados; em Abril: pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite, pessoal permanentemente empregado nos armazéns ou depósitos de sal e pessoal das casas de saúde, excepto o corpo clínico, o pessoal das farmácias e laboratórios de produtos farmacêuticos, incluindo o director técnico.

— em Maio: pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, preparação de bebidas alcoólicas, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados e das fábricas de marmelada, massas alimentícias, bolos, biscoitos, cacau e chocolate, pastelarias e confeitarias.

— de Junho a Agosto: o pessoal empregado nas indústrias, na armazenagem e venda de óleos alimentares e margarinas; dos matadouros, talhos, salchicharias e depósitos de carne, peixe (incluindo os vendedores); fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas).

## Aluga-se Armazém

Com a área de 450 m2 em Ferreiras — Albufeira.

Tratar com Manuel José Bernardino, pelo telef. 103 de Boliqueime.

a mãe junta sempre

um caldo

# Knorr



espiral c 11

# Knorr

A filha já sabe ajudar a mãe e vem orgulhosa, por ser a mulherzinha da família, e pela boa sopa caseira, que traz na terrina. Uma daquelas sopas, agora muito mais apetitosas, desde que a mãe lhe junta um caldo KNORR. Um sabor tão diferente e tão bom, que leva toda a família a dizer numa só voz:

hum!... que sabor de qualidade



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

### 2.ª Divisão Nacional

#### Portimão é o alvo das atenções

O prélio que amanhã decorrerá na bela cidade barlaventina, está atraindo o interesse de todos os que vibram com o desporto-rei. Se já assim aconteceu na 1.ª volta, provocando recorde no Estádio Municipal de Faro (mais de uma centena de contos), os motivos de agora ainda criam maior actualidade. E assim é que no aproximar do final do campeonato, as duas turmas estão separadas apenas por dois pontos e ambas portanto têm possibilidades de acesso ao primeiro posto.

O Algarve, melhor, o Sul futebolístico, transmutar-se-á amanhã para Portimão e espera-se que o prélio decorra dentro das normas da maior correcção e desportivismo. Para tanto, vai uma palavra, não apenas aos intervenientes directos (equipas, incluindo a de arbitragem), mas ao próprio público, por vezes origem dos distúrbios que com inusitada frequência estão acontecendo nos nossos recintos desportivos. Ambos os grupos têm o ensejo, o seguro ensejo de proporcionar uma bela e agradável partida de futebol. E isso, afinal, é o que no fundo mais se deseja.

No domingo, Farense e Portimonense tiveram jornadas infelizes. Mais o guia do que os barlaventinos, esteve sob

este signo. Assinale-se que em S. Luis, no primeiro tempo os donos da casa deixaram arrastar-se pelo futebol negativista, propositadamente negativista, do Seixal. Lutaram contudo com afã pelo golo que não conseguiram. No 2.º tempo voltaram com denodo e quando Nelson, a toque de Testas, na transformação dum livre, fez o golo, supôs-se que o prélio estava ganho. Mas o inverso aconteceu. O Farense embriagou-se com o tento, deixou cair os braços e o Seixal, continuou operosamente, então a jogar e a carregar a defensiva algarvia. A 3 minutos do final Garrido estabeleceu o empate, que castigou e bem a displicência dos locais desde o momento em que se adiantaram no marcador.

Na Tapadinha o resultado, ao que temos e ouvimos, não condiz com a forma como o jogo decorreu. O Portimonense foi disposto a jogar, mostrou o seu futebol, teve várias vezes o ensejo de marcar e fez tramer o sector recuado dos alcantarenses. Mas o Atlético, ao alcançar um golo muito mais consentido do que merecido, abriu o caminho a uma vitória que pesou por demasiado expressiva. Os moços barlaventinos sentiram aquele golo inicial em todo o seu peso. Lutaram, é certo, com querer, mas a tarde era chã. Lecas foi o autor do tento de Portimão.



A equipa de honra do Sporting Oihanense, gola isolado da zona D da III Divisão Nacional

### 3.ª Divisão Nacional

#### Nem um golo!

Até parece que todos se combinaram. As quatro equipas algarvias, pela primeira vez neste campeonato não conseguiram marcar um único tento ou registar, portanto, uma só vitória. O Oihanense, a despeito de haver perdido na Cova da Piedade, continua e parece-nos continuará firme no comando. Não se esperava a derrota dos silvenses no seu meio, frente ao Grandolense. O inverso sim, talvez não tão esperado com os vila-realenses na deslocação do Lusitano à Amora e do Faro e Benfica a Montemor-o-Novo.

Para amanhã temos o derby regional Oihanense-Silves, em que o favoritismo pende para os guias. Jogos de previsão difícil são o Lusitano-Desportivo de Beja e o Faro e Benfica-Cova da Piedade. Mas afirmamos-nos que os algarvios não perderão.

#### Juniores e Juvenis

Vitória tangencial dos silvenses, no seu meio, frente ao Farense, a quem demonstrar os seus anseios de boa presença na prova.

Em juvenis esperava-se mais dos grupos algarvios. O empate consentido pelo Lusitano e a derrota do Oihanense não estão na linha da tradicional hegemonia do futebol algarvio sobre o sul-alentejano.

#### Distrital da 1.ª Divisão

#### O Esperança, campeão distrital da I Divisão

Aconteceu festa em Lagos, merecida e justificada. A uma jornada do final da I Divisão Distrital, o Esperança venceu o Desportivo de S. Brás. Sagrou-se assim campeão do Algarve e entrará na época de 1970-71 na III Divisão Nacional. A vitória dos lacobrigenses foi inteiramente merecida, pois

### CICLISMO

#### Janaúrio Palma (Ginásio de Tavira), campeão de Fundo do Algarve em Populares

O ciclista Janaúrio Palma, do Ginásio de Tavira, que venceu a segunda e última prova do Regional de Fundo (Populares) foi proclamado campeão do Algarve nesta categoria, com o tempo total de 3 h, 44 m e 41 s. Seguiram-se: Manuel Faleiro (Louletano), 3, 45, 11; António Sousa (Louletano), 3, 45, 40 e José Martins (Louletano), 3, 47, 19. A prova reuniu 15 concorrentes.

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### 2.ª Divisão Nacional

Farense, 1 — Seixal, 1  
Atlético, 4 — Portimonense, 1

##### 3.ª Divisão Nacional

Silves, 0 — Grandolense, 1  
C. da Piedade, 1 — Oihanense, 0  
U. Sport 3 — F. e Benfica, 0  
Amora, 3 — Lusitano, 0

##### I Divisão Distrital

Esperança, 2 — Desp. S. Brás, 0  
Moncarapachense, 6 — Imortal, 0  
Louletano, 0 — Tavirense, 0

##### Distrital de Juniores

Silves, 3 — Farense, 2

##### Distrital de Juvenis

Lusitano, 1 — Aljustrelense, 1  
Moura, 1 — Oihanense, 0

#### JOGOS PARA AMANHÃ

##### 2.ª Divisão Nacional

Portimonense-Farense

##### 3.ª Divisão Nacional

Oihanense-Silves  
Faro e Benfica-C. Piedade  
Lusitano-Desp. de Beja

##### I Divisão Distrital

Moncarapachense-Esperança  
Tavirense-Imortal  
Unidos-Louletano

#### NACIONAL DE JUNIORES

Farense-Vitória de Setúbal  
Sesimbra-Silves

#### NACIONAL DE JUVENIS

Oihanense-Lusitano

#### Vai ser comemorado o 4.º Dia do Viajante

É uma já curiosa tradição de convívio profissional, que reúne largas centenas de convivas a celebração do Dia do Viajante. Este ano e mais uma vez a 22 de Março (data escolhida para o efeito) teremos de novo em fraterno convívio não só quantos se dedicam a este sector e que residem no Algarve, mas os que por aqui se encontram. Pela primeira vez será publicado o «Anuário do Viajante» e o programa em linhas gerais é o seguinte: concentração automóvel em Faro; missa sufragando a alma dos colegas falecidos; romagem ao cemitério da Esperança; tarde desportiva e jantar de confraternização. Associando-se à celebração, o criador do Dia do Viajante, sr. Luís Félix da Silva, de Vila Real de Santo António, oferece uma lembrança a todas as crianças nascidas naquele dia em Vila Real de Santo António, de 1966 a 1969, oferta que em 1971 será extensiva às crianças de Faro também nascidas a 22 de Março.

**TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»**  
**Nelson Faria amplia a vantagem**

Dos seis clubes algarvios em campeonato, apenas dois marcaram tentos isolados, apenas dois marcaram tentos isolados: Farense (Nelson Faria) e Portimonense (Lecas). Os clubes da III Divisão primaram pela ausência de marcar, num atestado à fragilidade dos seus ataques. Assim apenas houve medida na classificação dos marcadores para o Troféu «Brandy Casal Sereno» (II Divisão), instituídos pelo nosso jor-

#### Respondendo ao sr. A. Estêvão, dirigente da Comissão Distrital de Juizes Marcadores e Cronometristas

A propósito da carta endereçada pelo, ao que supomos, sr. A. Estêvão e não A. Esteras como, naturalmente por lapso, vem publicado, duas linhas apenas se nos oferecem, para encerrarmos desde já o assunto, pois a era em que vivemos é de velocidade progressiva e perder tempo em apreciar e replicar a considerações de natureza subjectiva, equivale a perdemnos velocidade.

Diz o citado dirigente que criticar é fácil. Não há dúvida. Porém o que não parece fácil é saber aceitar com isenção e crítica construtiva. O que por nós foi dito no apelo que dirigimos à Comissão Distrital, não foi mais do que uma crítica honesta, na linha de rumo por nós traçada com vista a uma possível melhoria do nosso pobre nível basquetebolístico. Fomos como que o porta-voz de todos os clubes da Província, os grandes sustentáculos da modalidade entre nós, que, «todo o mundo» sabe, se sentem, com razão, lesados nos seus legítimos interesses, em virtude de algumas decisões nada dignificantes para quem serve, ou melhor devia servir, o desporto, essencialmente amador. Decisões que, voltamos a repetir, achamos melhor não as fazer passar ao papel, não para sermos benévolo, mas simplesmente porque *errare humanum est*. E, porque assim é, aconselhámos com a mais sã das intenções uma revisão de processo. Dirigir é difícil, diz o citado senhor. Sem dúvida. Reconhecemo-lo. Mas dirigir será tanto mais difícil quanto menos humildade, coerência e bom senso presidir às decisões a tomar e diretrizes a seguir.

Para finalizar quanto à insinuação «... fim de esclarecer certos espiritos tendenciosos e deformados...», esclarecemos desde já, em plena consciência, que ela não nos belisca um milímetro que seja. Felizmente em cerca de uma dúzia de anos em que estamos ligados ao basquetebol, ainda não criámos uma única inimidade. Sempre subimos a pé o adversário, dentro e fora das pugnas desportivas, bem como as decisões emanadas por quem de direito. E, sem querermos defender quem quer que seja aconselhámos ao sr. A. Estêvão que medite profundamente na tradição latina da inscrição grega que se lia no frontão do templo de Delfos: *Nosce te ipsum*.

#### NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Farense, 43 — Luso, 50

#### SURTIU O PRIMEIRO DESAIRE INTRAMUROS

O Farense não justificou o favoritismo, ressentindo-se da ausência de Fontainhas e de Seromenho, a cumprirem castigo disciplinar. O cinco de Faro não rendeu o seu normal e sofreu, sem contestação, a sua 1.ª derrota em casa, quebrando-se assim a invencibilidade que estava a causar sensação. A equipa continua, no entanto, a marcar boa presença.

#### OS LISBOETAS DECEPCIONARAM

O Oihanense foi um vencedor fácil numa partida de pouca movimentação e de fraco poder concretizador. O triunfo do cinco de Oihão nunca esteve em dúvida. Os lisboetas, de que esperávamos muito mais, constituíram uma decepção. Foram demasiado incipientes nos lançamentos e frágeis no capítulo táctico — se bem que para isso tenha contribuído a lesão do seu jogador-treinador Arelas. No Oihanense continua a verificarse o que constitui o seu calcanhar de Aquiles — a deficiente preparação física dos seus elementos.

#### OLHANENSE, 39 — ATLÉTICO, 29

Situa-se em nível aceitável a arbitragem do sr. Fernando Leitão.

Os Oihanenses, 31 — C. Pescad., 35

#### PARTIDA SEM MOTIVOS DE ATRAÇÃO

Foi uma partida pobre esta entre os dois nossos representantes algarvios. Pouco mais de 30 pontos para cada cinco, o que é muito pouco. O cinco de Portimão, onde se nota o «dedo» de Feu, com melhores soluções atacantes venceu com justiça. Os Oihanenses continuam, e é pena, a viver à base do dribling censurável, sem progressão para o cesto, e do improviso na sua manobra atacante. Muito pobre mesmo, nem ao menos se vislumbra uma tentativa de ataque planeado com possibilidades de êxito. A equipa, no entanto, é justo referir, quebrou muito de rendimento com a expulsão do seu elemento Cancêira, quanto a nós evitável e um pouco forçada.

A arbitragem da dupla José Rodrigues-João Correla, situou-se a nível regular. Aconselhámos aos oficiais de mesa, na circunstância o sr. Jacinto, mais calma e melhor interpretação das regras do jogo para evitar dissabores, sempre desnecessários.

#### NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

O Imortal deu falta de comparência nos jogos que tinha a realizar em Lisboa com o Liberdade e o Pedrouços.

#### JOGOS PARA HOJE

##### NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Série A: Luso-Oihanense, às 21,30 no Barreiro; Atlético-Farense, às 21, no ginásio do Técnico.  
Série B: Os Oihanense-CDUL, às 21,30 em Oihão.

##### JOGOS PARA AMANHÃ

##### NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Série A: Luso-Farense, às 16 horas, no Barreiro; Atlético-Oihanense, às 15 horas no Pavilhão da Ajuda.  
Série B: C. Pescadores-CDUL, às 16 horas em Portimão.

##### NACIONAIS DE JUNIORES

Barreirense-Oihanense, às 9,30 horas, no Barreiro.

##### NACIONAL DE JUVENIS

Barreirense-Oihanense, às 11 horas, no Barreiro.

HUMBERTO GOMES

#### Decorreu no Algarve a semana gastronómica de Portugal para jornalistas e hoteleiros da Dinamarca

Numa oportuna iniciativa do Centro Português de Informações na Dinamarca, dirigido por Miguel Jardim, e do Hotel Alvor-Praia, com o patrocínio da Junta Nacional do Vinho, realizou-se naquela unidade hoteleira uma «Semana gastronómica portuguesa para jornalistas e hoteleiros da Dinamarca». Participaram, vindos em voo directo de Copenhague, alguns membros da mais famosa Ordem de Provedores de Vinho daquele país.

#### Baile da pinha em Alcantarilha

A Sociedade Recreativa Alcantarilhense, realiza hoje o baile da pinha abrihantado pelo conjunto Os Celtas.

**CHÁ DE HAMBURGO**  
LEGÍTIMO  
Estimulante digestivo  
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA  
Benefícios nas perturbações das vias urinárias  
À venda nas farmácias

**Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António**  
**AVISO**  
A Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, vem por este meio chamar a atenção do público, que entrou em vigor no passado dia 1 do corrente mês, a parte do Regulamento sobre Registo e Trânsito de Canídeos, no que se refere ao trânsito de cães sem açaime nas vias públicas.  
Paços do Concelho, aos 2 de Março de 1970.  
O Presidente da Câmara,  
**DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA**

# ROCAMBOLE

### O COMISSARIO

El dizendo isto, a cortesã lançou mão do punhal que estava sobre o fogão e de que já contámos a história. Depois olhando para o falso médico, acrescentou:

— Meu caro doutor, se tentar aproximar-se de mim, tenha a certeza de que saberei servir-me desta arma, e tu Fanny vem vestir-me por que quero sair.

Fanny tentou ainda representar o seu papel, e olhou para o doutor, mas este, tomando a atitude majestosa e fria de um príncipe da ciência, disse à criada em tom imperioso:

— Obedeça à senhora... ela está melhor o delírio desapareceu e tem razão em querer sair; o ar deve fazer-lhe bem. Eu voltarei esta noite.

E o falso doutor saiu cumprimentando. Baccarat ficou estupefacto, por ver a tranquilidade do homem que ela julgava um médico.

— Estarei eu realmente louca? — murmurou ela estremecendo.

### XVIII A LOUCA

No momento em que o falso médico saía do quarto de cama de Baccarat, tivera ele ocasião de trocar um olhar com Fanny, olhar que a pecadora não surpreendeu, e que restituíu à criada toda a sua audácia.

— A senhora quer que a ajude a vestir-se? — perguntou ela.

— Quero sim, e depressa — ordenou Baccarat.

Fanny curvou a cabeça como criada obediente, fingiu limpar uma lágrima e entrou para o quarto de vestir enquanto Baccarat deitava um penteado sobre os ombros e soltava as opulentas tranças dos seus famosos cabelos, fazendo as seguintes reflexões:

— É impossível que eu esteja louca!... absolutamente impossível. Sei que estou no meu perfeito juízo, embora Fanny me queira convencer de que sonhei... Não tenho que duvidar. Fernando esteve aqui, deitado neste leito e...

Baccarat interrompeu o curso das suas reflexões mentais, e batendo na testa exclamou:

— Já vou certificar-me se estou ou não louca!

E correu à cama que Fanny não arranjara ainda.

— Fernando! — disse ela — realidade ou sonho, tinha uma medalha suspensa do pescoço, e eu tirei-lha enquanto dormia. Abri-a e continha cabelos... cabelos de mulher. Tive um momento de cólera e de ciúme, pensando que eram cabelos dela e cortei com os dentes o cordão de seda que prendia a medalha... depois, meti-a debaixo do travesseiro.

Dizendo isto, Baccarat hesitou e começou a tremer.

— Se a medalha ali não estiver — continuou ela com grande ansiedade — é porque foi tudo um sonho e então, é certa a minha loucura.

Meteu a mão debaixo do travesseiro, procurou e soltou um grito abafado, que Fanny no quarto de vestir, não ouviu.

— Cá está! — murmurou ela.

E retirou a mão trazendo a medalha. Encerrava ela cabelos castanhos, e o cordão de seda conservava ainda os vestígios dos dentes de Baccarat.

A cortesã encostou-se ao leito, pálida de cólera, trémula de alegria. Não estava louca! Depois, àquela alegria sucedeu um acesso de furor.

— Fui enganada — pensou ela — mas hei-de vingar-me.

E pensou em Fernando, acusado de roubo. Fernando que provavelmente jazia numa prisão enquanto ela se lamentava e perdia os sentidos, e a cólera desapareceu assim como havia desaparecido já a alegria.

— Tudo isto é obra de Williams... — pensou ela. — Aquele homem tem algum fito tenebroso que eu ignoro; serviu-se de mim como de um instrumento, mas eu serei forte, hei-de desmascará-lo, e salvarei o meu Fernando.

E Baccarat, obedecendo a essa influência mágica e misteriosa que torna as mulheres fortes em certas e determinadas circunstâncias da vida, soube dominar-se completamente, dissimulou a sua emoção e paidez, e escondeu cuidadosamente a medalha na algeibra do penteado, onde meteu também, cedendo a um vago pressentimento, o pequeno punhal que usara em fuga o suposto médico.

— Agora nós, sr Williams! — disse ela consigo mesma. — O meu nome é Baccarat!

Fanny saiu do quarto de vestir.

— Quando a senhora quiser... — disse ela.

— Já vou! — respondeu Baccarat com voz meiga — agora estou convencida de que me não enganavas, e que realmente foi um sonho tudo quanto eu imaginei que me havia acontecido.

— Pois a senhora julgou-me capaz de... — disse Fanny — e logo acrescentou entre-dentes:

— Agora é que ela endoideceu de veras.

— Diz-me, Fanny, estás certa de que eu delirei?

— Certíssima.

— Acredito no que me dizes — murmurou a cortesã suspirando — foi provavelmente esse amor que me dilacera o coração, quem me transformou a cabeça e me pôs naquele estado. O grande desejo que tenho de ver e possuir Fernando, fez-me crer que ele viera aqui.

— Foi isso, não há dúvida, minha senhora.

Baccarat soltou um profundo suspiro e pensou no homem a quem tanto amava e que era acusado dum crime tão vergonhoso, parecendo-lhe impossível que pudesse ser culpado o homem a quem dera o seu amor sem mesmo procurar conhecê-lo. Talvez que a cortesã tivesse faltado a coragem e a presença de espírito, se se tratasse só de si, porém Fernando, o seu querido Fernando era perseguido, preso e ferido na sombra por um inimigo implacável, e isso bastava para fazer cair a cólera da mulher habituada a dominar e a ser rainha pela beleza, tornando-a prudente e acatelada.

— Vamos Fanny — disse ela à criada — avia-te que o tempo está lindo, está um verdadeiro sol de primavera.

— Onde vai a senhora?

(Continua)



## Sem Dizer AVONDE

Antes do turismo, os faladores e os desenhadores raramente se preocupavam em pegar no Algarve: no entanto éramos já subdesenvolvidos, bastava dar uma olhadela pelos campos e pelo mar, pelos rostos e pelas casas... Éramos isso e a opinião que se alimenta desses faladores e desenhadores apenas queria alguns figos, uma alfarroba e uns miolinhos de amêndoa. Veio o turismo, o subdesenvolvimento mantém-se (basta olhar pelas mesmas coisas, as do interior do edifício social) e eis uma legião de faladores e desenhadores como se antes do nosso turismo já não tivessem motivos de inspiração suficientes noutros lados e como se os motivos que os algarvios desejariam que neste momento fossem abordados a propósito da sua terra, fossem apenas os da detracção e não os do desmascaramento de processos e estruturas. Porque reduzir noites algarvias às noites que alguns fabricam no Algarve (por sinal até entram no rol alguns desses faladores e desenhadores...) é coisa que devia ser rebatida com a mesma liberdade e expansão em relação a todas as noites do País. Porque só dar pelas noites algarvias depois do turismo é coisa que cheira a mostarda, é a nossa propensão de fazer comércio em nome da fé... — C. A.

## Os alemães e o turismo

Foi confiado ao Instituto de Ciências Económicas de Turismo, da Universidade de Munique, um inquérito sobre o tema «Balanço das divisas do turismo». A investigação entre a República Federal da Alemanha e o exterior deverá servir ao levantamento dos gastos dos alemães em suas viagens ao exterior e as receitas alemãs provenientes de turistas estrangeiros na Alemanha, durante o período turístico de 1969-70, e ao mesmo tempo reunir dados sobre a origem e destino dos turistas, motivos e duração de viagens, tipos de meio de transporte e acomodação, bem como outros elementos estatísticos.

## Armazém e terreno Vende-se

Armazém sito no Castelo, Moura e terreno na mesma vila junto à estrada Moura-Brinches.

Recebe propostas: Algartejo Lda. — Rua de S. Gonçalo de Lagos, 15 — FARO.

## Encontrada morta num poço

No sítio da Alagoa, concelho de Castro Marim, foi encontrada morta, num poço próximo da sua residência, a sr.ª D. Maria da Conceição, de 65 anos, viúva, proprietária.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi entregue à família.

## CARTAS à Redacção

### «Um projecto inacabado prejudica centenas de pessoas na região de Paderno»

Do sr. Francisco da Palma, devotado presidente da Junta de Freguesia de Paderno, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Em referência à local com o título acima referenciado e publicada no n.º 676, de 7 do mês em curso, do Jornal do Algarve, torno público que o excelentíssimo sr. técnico responsável pela execução do projecto da estrada municipal n.º 524 e visado na local já referida, se comprometeu com a Câmara Municipal de Albufeira, a fazer entrega na mesma do aludido projecto até ao dia 31 do corrente mês.

Grato pela publicação deste esclarecimento, subscrevo-me com os protestos da minha elevada consideração,

A bem da Nação

O presidente da Junta,

Francisco da Palma

### Os «bons amigos» da praia de Armação da Pêra

Sr. director,

Em todos os tempos da história da humanidade, houve e haverá pessoas de bem que contribuam para o desenvolvimento de uma terra e que se interessam em auxiliar qualquer acto em benefício de uma causa digna, facilitando o que for necessário para melhorias e progressos, enfim pessoas dignas e altruístas que contribuem com a sua boa vontade para o engrandecimento de um povo. Mas, como o mundo é constituído de tudo, outros existem que se lhes fosse possível apañar a luz do sol só para eles, os demais morreriam às escuras.

Estes comentários vêm a propósito do que se está passando nesta terra, de Armação de Pêra, bem digna de ser ajudada, no seu desenvolvimento, possuindo uma das mais belas praias do Algarve, cujo progresso tem sido gran-

demente prejudicado por existirem pessoas que em vez de ajudarem ao seu desenvolvimento, entravam tudo para nada se poder fazer. Depois são estes indivíduos os que mais clamam pela falta de melhoramentos e de condições de comodidade, como se qualquer obra se pudesse edificar no céu.

Em Armação de Pêra, têm acontecido vários casos desta ordem: pretende-se dotar a terra com melhoramentos e não são feitos pela má vontade de certos indivíduos. E para exemplo podemos citar alguns factos. Há anos, pensámos construir um bairro de 42 moradias para os pescadores. O sr. almirante Tenreiro pôs à disposição 100 contos para a compra do terreno e o sr. ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira estava também interessado na construção do bairro, vindo aqui duas vezes a fim de assentarmos na localização. Aconteceu porém que em qualquer dos lugares escolhidos, os proprietários não consentiram a construção nem quiseram vender o terreno, que naquele tempo era bem pago. E, assim ficámos sem um grande melhoramento, que vinha em benefício da classe piscatória, tão necessitada de moradias. Além de mais casos de somenos importância, neste sentido, surge-nos agora um outro a entrar na obra do maior interesse para esta terra. Trata-se da expropriação de 35 metros quadrados de terreno de que a Câmara precisa para o alinhamento e alargamento da curva junto a Fortaleza, na Avenida Infante D. Henrique, cujos trabalhos foram iniciados há dias. Esses 35 metros de terreno já a sr.ª D. Amália de Freitas Figueiredo Mascarenhas no-lhos tinha oferecido em tempos. Mas como as obras para serem aprovadas e chegassem a ser iniciadas, levam tanto tempo, a senhora adoeceu e o seu digno representante não esteve para pedir pouco: nada menos de cinco mil escudos por metro quadrado de um terreno que está condenado, pois seja quem for que pretenda ali construir, não há nem haverá Câmara que lho consinta, sem o devido alinhamento, tanto do lado sul como do poente. Além disso, ainda ninguém em Armação de Pêra, mesmo na parte mais rica da povoação, se lembrou de pedir preço tão exorbitante e, também devia haver um pouco de atenção pela construção da Avenida que valorizará todos os prédios confinantes.

Assim, não se pode fazer nada, e é mais um grande atraso para a obra, até ser resolvida a expropriação por utilidade pública, quando se devia respeitar o desejo da sr.ª D. Amália a quem daqui rendemos os nossos respeitos.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

## VENDE-SE

Um prédio com 300 m<sup>2</sup> na Rua Combatentes da Grande Guerra e Rua Sousa Martins.

Um prédio com cerca de 200 m<sup>2</sup> na Rua S. João de Brito.

Trata: Francisco Delgado C. Cipriano — Vila ReRaj de Santo António.

## BRISAS do GUADIANA

### A Ponta de Santo António, local de interesse, cuja apresentação conviria melhorar

A PONTA de Santo António é um dos «tubos de escape» vila-realenses e teve grande nomeada neste aspecto, quando as areias da praia eram ali mais limpas, sendo então o local preferido das gentes da vila e até dos alentejanos de menos recursos, que a aproveitavam para os banhos de mar e de sol. Mais tarde as areias tornaram-se lodosas em alguns pontos e os banhistas passaram a procurar Monte Gordo, embora muitos ainda ali passem com as famílias as tardes dominicais, merendando nas sombras do pinhal sobranceiro.

Com um moderno restaurante a funcionar desde há anos, outro quase construído e algumas tendas de comes-e-bebes nas proximidades, a zona foi valorizada por ampla rotunda, onde no tempo quente e mesmo agora estacionam veículos de vários géneros, sendo os automóveis e trens em maior número. O sítio é bonito, de areias lavadas, de lá vê-se a entrada e saída dos barcos e a imensidão do oceano e tudo isto contribui para que seja mais procurado.

Acontece que o passeio da rotunda se apresenta desde há meses com uma larga área por nivelar e calçar o que lhe dá jeito desagradável e não vai dispor bem os estrangeiros que ali param e já no ano findo notavam a cova existente.

Não seria possível dar um jeito para que o próximo Verão encontrasse restaurado o piso da rotunda?

Sessões de música gravada no Glória Futebol Clube

Por vezes encontramos na Imprensa diária certas notícias provenientes da

## Os milagres do turismo algarvio

por Manuel Faria

### VALE DO LOBO (I)

A QUEM não conheceu o local bastarão uns escassos segundos e logo se certificará de que seria muito isolado noutros tempos. Sabido como é que muitos nomes têm origem em coisas do passado, pouco nos custa a admitir a presença de uma ou mais feras naquele local em tempos distantes. Mas recuemos somente ao ano de 1964. Por muito que se amasse o nosso torrão natal, por muito que se desejasse o progresso turístico desta nesga de terra lusitana, por muito que se sonhasse com o apregoado turismo algarvio, poucos seriam capazes de prever esta transformação repentina de Vale do Lobo.

Autêntico e inesperado milagre do turismo algarvio foi ali possível, graças à empresa internacional A Hotel in the Trust Houses Group, que, sabedora das exigências do turismo moderno e conhecedora das condições climáticas deste rincão dourado que é o Algarve, escolheu a região central da Província, adquirindo uma propriedade no sítio de Vale do Lobo ao sul da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, onde fez construir um hotel ao qual deu o nome de D. Filipa, cremos que em homenagem a D. Filipa de Lencastre. Em seu redor, os belos campos de golfe, atracção principal de quantos praticam a modalidade; belas estradas, piscinas, minigolfe, clube de golfe junto à praia, grandes parques de estacionamento, bares mini-supermercado e jardim; um aldeamento que toma vulto e caminha em marcha acelerada na honrosa missão de satisfazer quantos escolhem este paraíso para fixar residência.

O que acabamos de descrever seria só por si suficiente para merecer o título que escolhemos e tirar intenções de propaganda ao nosso arrazoado. Mas o milagre de Vale do Lobo, estende-se a outros horizontes e tem outras ramificações de não menos importância, como sejam a valorização de toda a vasta área que vai desde Quarteira ao Ludo, passando por Fonte Santa e Escanchinas. Todos aqueles pinhais serão num futuro próximo salpicados com modernas vivendas, como já hoje é possível apreciar em propriedades que confinam com Vale do Lobo. Será ao mesmo tempo uma das muitas pedras-bases do nosso turismo e sendo uma realidade, será acima de tudo uma certeza no futuro.

O complexo turístico de Vale do Lobo estendeu um dos seus tentáculos de progresso à vizinha localidade de Almansil, sede da freguesia a que se orgulha de pertencer e esta terá sido a que mais beneficiou. Ali se nota já um nível de vida diferente, um comércio modernizado, enfim, uma onda de progresso e bem-estar.

Quem percorrer a estrada de Almansil a Vale do Lobo das 17 às 19 horas, ficará surpreso com as centenas de trabalhadores que regressam das suas ocupações naquela área. Almansil pode orgulhar-se por se tornar de um momento para o outro a freguesia mais laboriosa do concelho de Loulé.



Embora no Algarve não haja pistas geladas nem se tenham sentido os tremendos nevões e temporais que em Fevereiro atormentaram grande parte da Europa, não desagradará aos nossos leitores contemplar na sua moldura branca esta gentil desportista da Alemanha Ocidental, que há dias se deixou fotografar, encavalitada no trenó, para o jornal da Província.

## AS RAZÕES POR QUE O ATUM É UM PEIXE MIGRADOR

pelo comandante José Salvador Mendes

LEMOs o artigo intitulado «O atum não é um peixe migrador?», publicado há semanas no Jornal do Algarve e apraz-nos tecer alguns comentários sobre a sua estranha matéria, que começamos em relação ao seu preâmbulo:

A pesca do atum na costa do Algarve, só poderá surgir de novo caso venham a aparecer, em grande abundância, os cardumes de peixe miúdo. E como esse aparecimento não terá probabilidades nenhuma de se consumir, antes pelo contrário, a pesca do atum nesta costa, exercida por armações fixas para a sua captura, nomeadamente a exercida na «temporada de direito», está certamente liquidada.

Temos já bastantes anos de vida mas nunca fomos, ouvimos ou presenciámos que na costa algarvia, num dado ano, não se tivesse pescado sequer um único atum. Isso teria constituído um fenómeno tão extraordinário e excepcional, que jamais se teria varrido da memória fosse de quem fosse. E, na realidade a primeira vez que ouvimos referir tão inusitado fenómeno; e, por isso, nele só acreditaremos, mediante a leitura da origem verdadeira de tão anormal conhecimento. E muito nos aprazaria vê-lo escrito. Não poderão, por especial favor, indicar-nos onde reside a fonte de tão extravagante notícia?

Sabemos apenas que desde os tempos mais remotos, se têm verificado flutuações periódicas na pesca do atum; e, assim, uns anos pesca-se mais, outros anos menos se pesca. Mas, infelizmente, também sabemos que, a despeito dessas normais flutuações de pesca de tundeos, ela tem vindo, desde há algumas dezenas de anos, a decrescer lenta e progressivamente, com o decréscimo idêntico das espécies ictiológicas pequenas, aliás a base essencial da sua superalimentação, para efeito de longa hibernação, mediante um repouso físico e fisiológico de purificação do seu organismo.

Segundo a nossa maneira de ver, há um motivo importantíssimo, que supera todos os outros e que afecta a «corrida de direito» na nossa costa: é a extrema escassez ou falta de «peixe miúdo», de natureza plágica, a qual compele o atum errático a recolher mais tardiamente ao seu «domicílio de Inverno»; e este facto tem provocado, de modo que levaria certo tempo a explicar, um lento e sucessivo descaimento da sede desse «domicílio» para Sul ou Sudoeste, razão por que o atum genético (vulgo de «direito»), na corrida respectiva, passa algumas milhas ao Sul da costa algarvia.

Outro motivo parece surgir e este é o respeitante a um possível desvio, no sentido ocidental, do ramo descendente da corrente quente do «Gulf Stream» (vulgo corrente do Golfo), que passa ao largo da costa da Península Ibérica, desvio que a ter-se dado, certamente afastava a sede do «quartel de Inverno» do atum mais para o mar, ou seja naquele sentido ocidental. Porém, esse desvio mais afectaria a pesca do atum na costa sudatlântica espanhola e marroquina do que na costa algarvia, devido ao maior afastamento daquelas costas para o Oriente, relativamente à posição da costa do Algarve. E que a corrida

genética (vulgo de «direito»), é constante em extensão de ano para ano, variando apenas essa extensão em função da corpulência de cada peixe corredor. Portanto o atum continua a frequentar o Golfo de Gibraltar e as suas imediações, a despeito de, pelos motivos apontados, não poder aproximar-se tanto das costas como antes, por agora partir de mais longe e a distância periódica respectiva ser constante.

No que respeita propriamente à movimentação migratória errática do atum, isto é, aquela que se realiza depois da desova, aliás a mais importante da segunda temporada de pesca, e que nomeadamente se dirige de Sul para Norte, apenas em razão de ordem alimentar, o atum respectivo não se aproxima muito da costa, onde se lançam as armações fixas, pelo simples motivo de junto dessa costa haver escassez ou falta de «peixe miúdo».

A «corrida de revés», de fruíssima importância na nossa costa e de muito menos importância na costa marroquina e sudatlântica espanhola, pouco interessa, por isso, ao exercício da pesca respectiva, visto que praticamente saturado alimentariamente, o atum corre para o seu «domicílio» a apreciável profundidade, que o liberta da percepção humana e das referidas armações fixas.

Ignoramos quem seja «um dos estudiosos sobre o assunto» a quem ofereceram uma armação (?), para pôr em prática a sua teoria, tendo o técnico declinado a oferta. Nós, sob nossa honra, não fomos um desses estudiosos; e quem aventar em contrário, para nos desacreditar, mente com quantos dentes tenha na boca. Não somos pessoa que voltássemos então as costas a um convite dessa natureza, por falta de coragem moral.

E como poderia isso ser, se sentimos sempre que os armadores refutaram e repudiaram arrebatadamente as nossas ideias, apenas por motivos que devermos penal? O que fazem o despeito e a má-vontade contra um produtor de ideias novas!

(Continua)

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. João da Luz Flor, escrivão de 2.ª classe do Tribunal da Comarca de Loulé, foi nomeado, interinamente, escrivão de 1.ª classe do mesmo tribunal.

## PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.